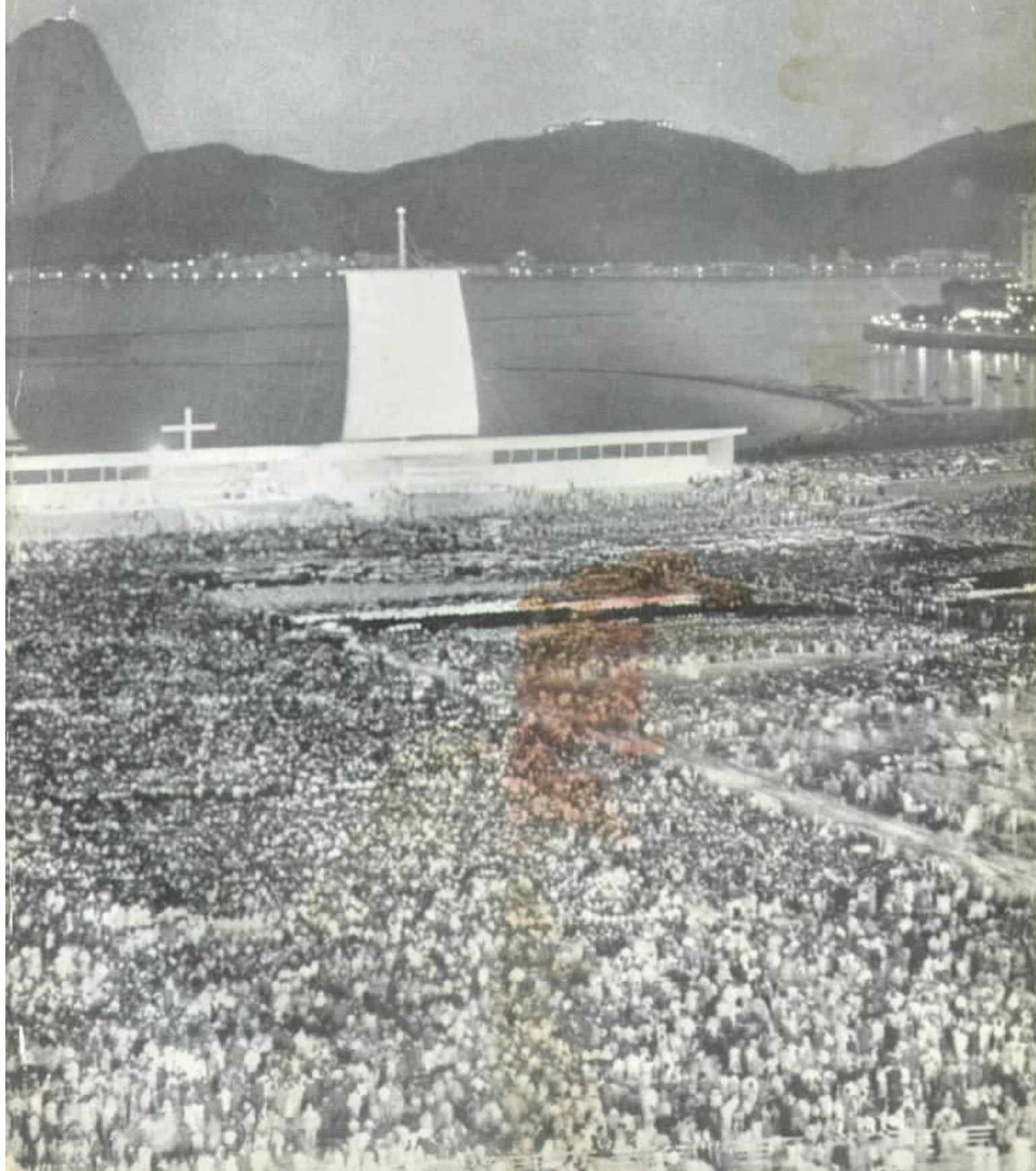


Sino Azul



XXXVI CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL

EMBORA em curto espaço, tentaremos dizer da grande obra e monumental reunião católica apostólica romana, realizada na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Capital Federal, de 17 a 24 de julho, na denominada Praça do Congresso. A festa teve lugar numa área, previamente preparada, de 300.000 metros quadrados, que suportou sempre uma congregação de devotos brasileiros e de peregrinos de mais de um milhão, em todas as solenidades

monstração de Fé foi sublime, por permitir ser admirada pelo nosso povo a alta hierarquia do clero, que aqui se reuniu, constituída de 20 cardeais, 300 bispos e arcebispos e mais do eminentíssimo Cardeal Legado, D. Bento Aloisi Masella, principal autoridade representante do Papa Pio XII. Deve-se aqui ressaltar que o programa elaborado culminou com esplendor devido à perfeita organização dada por D. Helder Câmara, Arcebispo Auxiliar do Rio de Ja-



Detalhe do altar onde foram realizadas as cerimônias religiosas



Vista geral do monumento erigido especialmente para o Congresso, vendo-se a grande vela com a insígnia papal

pontificas que ali se realizaram. Foi de vulto incalculável a extensa demonstração pontificia que, repetidamente, se verificou nos sucessivos dias de uma semana nesta capital, pois os atos foram muitos em diversidades de fatos em torno do catolicismo romano, na preservação dos ensinamentos do Grande Jesus Cristo, na adoração da Eucaristia. Solenidade católica nascida na França, na cidade de Lille, em 1881 e que já percorreu diversos países. A grande de-

neiro, que tudo precisou, com método, para que fossem todas as solenidades observadas com o rigor religioso, sem atropelos, para que a Fé tivesse o seu mais alto brilho em louvor ao Cristo Rei. O povo do Rio, dos Estados e do exterior exortou sem limites a grandeza educativa da Igreja na divulgação do cristianismo, na segurança da paz e perfeita tranquilidade dos homens, com o conhecimento do Evangelho. Também as autoridades, do comércio, a indústria e mais



Outra vista do canto do altar, vendo-se à direita as cabines de rádio. Em baixo, a sala dos cardeais que ficou situada por trás do altar

a Companhia Telephonica Brasileira solidarizaram-se em auxílios, no sentido de que o Congresso tivesse a tranquilidade necessária para a divulgação das virtudes inigualáveis da Igreja Católica em benefício dos brasileiros e estrangeiros. Realmente muito aprendeu o povo com a grandiosidade do respeitado e sério aparato religioso, sem levar em conta, já, a vultosa obra de bem-estar para o mundo livre que quer viver dentro da cristandade. Fatos

simbólicos do cristianismo empolgaram aos que tiveram a felicidade de assistir a Festa da Igreja Católica, que se revelou com a Bênção aos enfermos, a missa realizada em ritual maronita e o cortejo do Trigo e da Uva, revelação dos elementos essenciais para a obtenção da matéria Eucaristica — o pão e o vinho, na consagração dos segredos da Santíssima Trindade. Outros fidalgos trabalhos de arte foram revelados aos fieis, a Exposição de Arte Sacra, perfeita



Mesa de ligações instalada pela C. T. B. para o serviço geral da praça do Congresso, vendo-se duas das seis telefonistas que a operaram.



Interior de um dos postos médicos instalados na praça do Congresso. Nos postos foram colocados telefones, para maior facilidade do serviço de assistência à multidão que lotou a praça

organização para conhecimento dos paramentos e símbolos da liturgia e mais a Exposição Missionária, que representa o operoso e árduo trabalho de catequese dos índios, habitantes das selvas, pelos missionários da Igreja Católica Apostólica Romana, no Vale Amazônico. O Exército Nacional e a Marinha de Guerra cooperaram no brilhantismo do Congresso Eucarístico, sendo que o primeiro no excelente serviço de iluminação com refletores e a segunda na organização da procissão marítima. A nossa Companhia, também chamada, se fez presente com seu serviço útil e indispensável de levar a palavra a grandes distâncias, pois instalou mesa de PEX na Praça do

Congresso, atrás do Altar Pontifício, com três troncos e sete ramais, com seis telefonistas contratadas. Também no Altar Monumento foram instaladas seis linhas telefônicas individuais e mais no aterrado da Praça seis telefones nos postos médicos e outras 26 linhas estendidas para servir às estações de rádio nacionais e uma estrangeira, que divulgaram as conferências e outras solenidades realizadas além da Praça, nas igrejas da cidade. Outros 23 telefones foram instalados em locais diferentes, a serviço do Congresso, serviço esse que permitiu melhor brilhantismo para a divulgação do curso dos trabalhos do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

Congresso Eucarístico

De Celeste Yedda

Departamento do Pessoal
Rio

FAZ-SE mister que se alardeie em festa, os sinos repicando, todo um mundo a se movimentar, para que despertem os adormecidos, aquêles cuja fé bruxoleante já se vai extinguindo na voragem da vida hodierna.

Foi lindo o espetáculo que nos proporcionou o Congresso Eucarístico, porém contristador o verificar-se que é preciso fazer soar as trombetas, reunir gente de várias Nações, bimbalar os sinos, espoucar foguetes, enfim, fazer barulho e colorir com um manto festivo a religiosidade, para que esta desperte e vibre novamente em nossos corações embaçados pelo materialismo pesado que nos cerca. É necessário que volvamos à doce fase infantil para sentirmos de novo a crença no DEUS que outrora temíamos e hoje olvidamos, às vezes totalmente, ou pelo menos relegando a um segundo plano.

Temos que colocar o despertador marcando a hora da FÉ para que ela soe dentro de nosso EU, ressurgindo das trevas de nossos vícios, de nossos erros cotidianos.

Como seria suave a estrada árida de nossa existência se nos deixássemos guiar pela bússola do Credo Divino, se nunca permitíssemos que se apagasse a luz das velas de nossa FÉ batida pelos vendavais do mundo! Ao primeiro sôpro contrário, deixamo-la esvaír-se e sumir, ou toldar-se nas negras nuvens das ambições, dos apetites grosseiros, das lutas continuas por um lugar ao sol. Como nos ludibriamos! Sem levarmos dentro de nós a chama da espiritualidade, jamais poderemos atingir a felicidade tão procurada e ficticiamente sentida, pois que só seu bálsamo nos alivia a dor dos espinhos morais, sômente

imbuídos dela nos é possível fruir a tranqüilidade, a benfazeja sensação do desprendimento.

Felizes os que não necessitam de que lhes sacudamos as almas com os clarins das grandes comemorações, para que acordem do sono letárgico da indiferença! Felizes os que estão sempre despertados, sempre avolumando a bagagem de louváveis ações e pensamentos, para que não os surpreenda a morte com as mãos vazias, desprovidos das malas onde devem levar imprescindíveis objetos para a grande viagem: — os benefícios prestados ao próximo e a força de vontade com que domaram a hiena do mal, em si mesmos!

Nunca é tarde, porém, para se fazerem as pazes com a Fonte Divina e nela haurirmos a água pura que mitiga a sede da consciência intranqüila e refresca a mente abrasada pelo vulcão do materialismo.

Ergamos, pois, os olhos aos céus, limpemos a nossa casa mental, varrendo os ciscos que a maculam, para recebermos essa grandiosa visita, para cuja hospedagem devíamos ter permanentemente preparado o nosso espírito.

Arrumemos, não apenas as ruas da cidade, mas a nossa vida interior, para que nela se reflita, qual num espelho, a imagem puríssima do Senhor!

Sejamos, doravante, um pugilo de criaturas banhadas pelo amor cristão, vibrando no diapásão da solidariedade humana, para que os bons efúvios espirituais desanuviem as ambições dos homens, para que a Paz envolva a nossa terra e haja nos corações a verdadeira felicidade e no solo brasileiro a semente da FÉ, germinando o progresso!

Semana da Prevenção Contra Incêndios



O Coronel Saddock de Sá, Comandante do Corpo de Bombeiros, assistindo a inauguração da vitrina



Vitrina organizada pelo Departamento de Relações Públicas da Cia. de Carris no edifício da rua Larga, com a colaboração do Corpo de Bombeiros, na "Semana de Prevenção Contra Incêndios". O material exposto foi fornecido, por empréstimo, pela citada corporação, vendo-se, ao centro, miniatura da lancha "Major Gabriel", para combate ao fogo em embarcações marítimas, equipada com os mais recentes aperfeiçoamentos para tal fim

Serviço de Proteção Contra Fogo

O Corpo de Bombeiros, no intuito de alertar a população numa campanha educacional de prevenção contra o perigo dos incêndios, instituiu a "Semana de Prevenção Contra Incêndios", realizada de 27 de junho a 2 de julho último, distribuindo pela cidade farta propaganda ilustrada.

Colaborando com essa iniciativa, o Departamento de Relações Públicas da Cia. de Carris, Luz e Fôrça organizou interessante exposição de petrechos para combate ao fogo, fornecidos pelo Corpo de Bombeiros, bem como ilustrações das diversas causas de pequenos incêndios, provocados por descuidos, e conselhos como evitá-los. Essa propaganda está exposta numa vitrina do edifício da Cia. de Carris, à avenida Marechal Floriano, e no dia da sua inauguração esteve presente o Cel. Saddock



Extintor de gás carbônico CO₂, chamado gelo seco, que é usado para combater fogo das três classes, recomendado para extinção de fogo em equipamento telefônico. Manejado por Ary Sêca, Instrutor da Escola da Réde

de Sá, Comandante do Corpo de Bombeiros, prestigiando a iniciativa.

Aproveitando o ensejo, é oportuno falar o que faz o serviço de prevenção contra incêndios dentro das Cias. Associadas. O Departamento de Proteção Contra Fogo, sob a orientação do Sr. A. N. Leça, subordinado aos Serviços de Engenharia da Cobast, tem por função recomendar e inspecionar todo o material destinado a combater o fogo, além de preparar tecnicamente funcionários no uso desse material. Através desse Departamento vários funcionários, após um estágio nas Oficinas de Reparos de Extintores, ficaram aptos a transmitir aos seus colegas métodos de prevenção e combate a incêndios.

A nossa Companhia também de há muito vem intensificando essa propaganda, instruindo o maior número possível de seus funcionários no manejo e uso apropriado dos extintores, preparando-os para um caso de emergência.



Extintor de soda-ácido, usado no combate ao fogo da classe "A", cujos elementos combustíveis são: madeira, papel, etc. Não deve ser usado para extinguir fogo de combustíveis líquidos, eletricidade e equipamentos telefônicos

Sob a orientação de J. F. Assumpção, Chefe da Seção de Treinamento do Pessoal da Rêde e de Albano Cerejo, Encarregado Geral da Escola da Rêde, Ary Sêca, Instrutor dessa escola, já orientou com aulas práticas e teóricas mais de 800 funcionários dos Departamentos da Rêde e do Tráfego, sendo algumas aulas realizadas nos próprios recintos das estações telefônicas.

Grupo de uma aula realizada numa dependência da estação "06"



NOVO EDIFÍCIO PARA A C. T. B.



CONTINUAM, em ritmo acelerado, as obras do edifício em construção à av. Presidente Vargas, esquina com a rua Comandante Mauriti, que será alugado à C.T.B. e onde serão localizados quase todos os Departamentos da Companhia no Distrito Federal.

Três turmas de operários estão trabalhando dia e noite e, segundo as previsões, o edifício deverá estar pronto no princípio do próximo ano, tendo uma ala 14 andares e outra 9, como se vê da fotografia que ilustra esta notícia.

A centralização dos diversos Departamentos proporcionará maior conforto e melhores condições de trabalho, contribuindo, assim, para maior eficiência do serviço.

No próximo número, daremos notícias mais detalhadas sobre a construção.

★

Fotografia tirada em julho. Vista do conjunto pela parte dos fundos



Sino Azul

REVISTA DOS EMPREGADOS
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
COMPANHIA TELEFÔNICA DE MINAS GERAIS
COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

ANO XXVIII

JULHO E AGOSTO 1955

N.º 278

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

RELAÇÕES PÚBLICAS

CADA vez que os assinantes e o público em geral tratam com um funcionário da Companhia — telefonista, empregado do guichê, instalador, reparador, cobrador, motorista, etc., — está ao mesmo tempo, tratando com toda a Companhia.

De fato, nesse contacto pessoal, o empregado representa a Companhia; e é então que, além de seu trabalho normal, pode exercer um papel importantíssimo, do ponto de vista das relações públicas.

Das impressões favoráveis deixadas por êsses contatos, é que se consolida o bom nome da empresa e se forma o ambiente de compreensão e boa vontade, em relação aos inúmeros problemas que enfrenta o serviço telefônico.

A nossa Companhia têm lutado contra enormes dificuldades de manutenção e expansão dos serviços, as quais se agravam dia a dia.

A colaboração de todos se torna, assim, indispensável na campanha de esclarecimento da opinião pública, que julga nossa Companhia pela forma por que agem seus empregados.

Dêsse esforço comum depende em grande parte a estabilidade da Empresa, na qual se baseiam a segurança e o bem-estar de todos nós.



VISITA DE OFICIAIS ALUNOS DA ESCOLA TÉCNICA DO EXÉRCITO



*Aspecto colhido quando da visita dos
oficiais à Estação*

CHEFIADOS pelo Professor Major Lincoln Jeolás Santos, visitaram as nossas instalações em São Paulo os oficiais alunos da Escola Técnica do Exército Majores Antonio Alvarenga e Dirceu Vital e Capitães Eduardo Miranda Helvécio Gilson e Celso Penteadó.

Os distintos visitantes foram recebidos por José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial e, em seguida, acompanhados por Milton Galon, Chefe de Administração Comercial, visitaram as Estações Interurbano "31" e Central, onde receberam tôdas as explicações técnicas de Ney Fontes e Glauco Pontes, do Departamento do Tráfego e de Roberto Fisher, do Departamento da Rede.

Os oficiais alunos, que não esconderam a sua satisfação pelo que lhes foi dado ver, estão fazendo um curso especializado de telefonia na Escola Técnica do Exército, na Capital Federal.



Turma de visitantes e funcionários da CTB na Estação Interurbana "07"



"NÓS"

A Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. publica um "Boletim Diário de Informações" e em seu número de 30 de junho último nele encontramos o relato de uma ação meritória da nossa colega do Tráfego, no Rio de Janeiro, Srta. Janette Ferreira Magalhães.

É com o maior prazer que transcrevemos, com a devida vênia, a notícia do fato, juntando as nossas felicitações à distinta colega pelo seu belo gesto.



Srta. Janette Ferreira Magalhães

PARABENS, COLEGA !

— Oba ! Uma carteira no chão e... bem recheada... Estou começando bem o dia...

De fato, eram 8,30 da manhã, do dia 28 do corrente.

Qualquer pessoa que não tivesse a boa formação moral da nossa colega, faria essa exclamação e, possivelmente, alguns planos também: 13.000 cruzeiros, caídos do céu ou achados no chão, ajudam muita coisa. Mas não a nossa companheira Janette. Aquela carteira que encontrou no pátio interno da Companhia, logo ao chegar para trabalhar, tornou-se um peso para ela e uma responsabilidade; imediatamente ao entrar em sua seção, aliviou-se do peso e da responsabilidade, entregando a seu chefe o achado.

Janette Ferreira Magalhães é funcionária da Companhia Telephonica Brasileira e trabalha, aqui no prédio da rua Larga, na seção 06.

Foi fácil saber quem era o dono da carteira, pois a mesma continha um cartão com o nome: Ruben Esteves, comprador da Companhia.

O chefe de Janette telefona :

— Ruben, você não perdeu nada?

— Não...

O sr. Ruben não tivera nem tempo de levar o susto: ainda não sabia que havia perdido a sua carteira.

O caso deu-se assim: no trajeto para o trabalho, o carro do sr. Ruben enguiçou. Ele tirou o paletó, jogou-o para dentro do automóvel, arregaçou as mangas da camisa e dispôs-se a consertar o defeito. Aqui chegando, colocou o carro na vaga, dentro do pátio e puxou o paletó. Nesse momento a carteira deve ter caído e ele não viu. Viu-a, porém, momentos mais tarde, Janette Ferreira Magalhães. E foi a sorte do dono do objeto; outra pessoa menos correta, talvez não devolvesse os 13.000 cruzeiros intactos... Noutro lugar que houvesse caído, na rua, por exemplo, a essas horas a carteira poderia considerar-se propriedade de outro dono.

O sr. Ruben, além de satisfeito, ficou muito grato à moça que tão honestamente lhe restituiu sua carteira; a perda da quantia iria trazer uma série de aborrecimentos e transtornos, principalmente a um chefe de família.

Chefes e colegas congratulam-se com Janette Ferreira Magalhães e apreciam o seu gesto de correção e honestidade.

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de S. Paulo

POSSE DA NOVA DIRETORIA

REALIZOU-SE na sede do C. A. São Paulo Gás, na capital paulista, no dia 22 de julho, a solenidade da posse da Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo, eleita no dia 26 de maio, em um pleito que cobriu todo o Estado. Grande número de pessoas compareceu a essa solenidade, cumprindo destacar-se, entre outras, a presença honrosa do General Porfirio da Paz, Vice-Governador do Estado; dos Srs. Dr. Carlos Alberto Euler Bueno, Delegado Regional do Trabalho em São Paulo e Paraná; Nelson Gouvêa, Diretor Sindical da Delegacia Regional do Trabalho; José Velasques Vargas, Presidente da Bolsa de Cereais de São Paulo; Gumerindo Fleury, Vereador e Jornalista; Lourival de Mello e Dr. Expedito de Oliveira Gomes, respectivamente, Delegado e Médico Chefe da C.A.P. dos Ferroviários e Serviços Públicos; Presidentes de numerosos sindicatos de São Paulo, do Rio e de Santos, além de L. A. Latimer, Supte. Geral do Pessoal; N. Miguel, Supte. Divisão do Tráfego Interior; Paulo Sá Rocha, Gerente Comercial de Divisão; Guilherme de Souza, representando Lauro Leite de Souza, Supte. de Divisão do Depto. Pessoal.

Ataulfo V. Rodrigues ex-presidente da entidade, ao abrir os trabalhos compôs a mesa que presidiu a sessão, passando a palavra ao Delegado Regional do Trabalho, o qual, como presidente da reunião, empos-



O General Porfirio da Paz entrega ao novo Presidente a carteira de identificação sindical

sou solenemente a nova Diretoria eleita, que é a seguinte: — Pres. Helcio Maghenzani; Secretário, Carlos Lamacchia; Tesoureiro, Ubirajara Ferreira de Oliveira, Suplentes da Diretoria: Antonio Solitto;



A mesa que dirigiu os trabalhos, quando o novo presidente do sindicato, Helcio Maghenzani, proferia seu discurso de posse



Parte da assistência que compareceu à solenidade

Paulino de Andrade, Manoel Antonio, Conselho Fiscal: Ataulfo Velasques Rodrigues, Alberto Garcia Santos, Josué Antonio Simas. Suplentes do Conselho Fiscal: Orlando Assis Ribeiro, Nestor Castello Branco, Thiers José de Barros.

Antes de se encerrar tão brilhante solenidade, vários oradores fizeram-se ouvir dentre os quais destacou-se o General Porfirio da Paz, que proferiu eloquente oração, tecendo elogiosas referências à classe dos trabalhadores da C. T. B.

DEPARTAMENTO DE SUPRIMENTOS DE S. PAULO



Parte do pessoal do Depto. de Suprimentos na capital paulista, estando ao centro Carlos Dale, Superintendente de Suprimentos de Divisão, que tem à sua direita Lourenço G. Fletcher, Almozarife de Divisão e J. Kristiansen, Inspetor de Suprimentos; à esquerda, Lino Busana, Comprador e Plínio de O. Freitas, Chefe da Sec. de Despachos Alfandegários. O grupo é formado por pessoal do Almozarifado Central, Contrôlo de Estoque e Inspetoria de Suprimentos

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A partir de 1 de agosto, a atual Divisão Tri-Estadual passou a denominar-se Divisão do Estado do Rio de Janeiro.

Todas as circulares e instruções em vigor que se aplicam à Divisão Tri-Estadual aplicar-se-ão à Divisão do Estado do Rio

ADMINISTRAÇÃO

A partir de 1.º de abril, Pedro Sambin foi nomeado Assistente Executivo — Relações Públicas, Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual, reportado-se ao Assistente do Vice-Presidente.

As funções e responsabilidades de Pedro Sambin serão as de colaborar no programa de relações públicas, em cooperação com os Departamentos da Companhia, para que os objetivos desse programa sejam alcançados.

DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

OCTAVIO A. D'Azevedo, Chefe de Seção, ficou exclusivamente com a responsabilidade de chefiar a Seção de Correspondência e Arquivo, continuando subordinado ao Superintendente Comercial de Divisão — Divisão do Distrito Federal.

Moacyr Cappucci foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, ficando responsável pela Seção de Administração Comercial de Divisão — Divisão do Distrito Federal, subordinado ao Superintendente Comercial de Divisão

DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE

A partir de 1.º de julho, foi criada, na Contadoria das Divisões do Rio e Tri-Estadual, a Seção de

Expediente e Datilografia. Ignacio S. Miranda, Chefe de Seção, ficou responsável pela Seção criada.

A partir da mesma data Stanley James Clark foi nomeado Chefe de Seção, ficando responsável pela Seção de Contas a Pagar.

Os Chefes de Seção acima mencionados ficam subordinados ao Chefe da Contadoria.

DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA

EM 30 de junho último, aposentou-se Percy Hermann Struver, Chefe de Seção, com exercício na Seção de Equipamento Rotativo, Passo a Passo e Ericsson, depois de ter prestado valiosos serviços à Companhia Telephonica Brasileira.

Com a aposentadoria de Percy Hermann Struver, Moysés Brafman foi nomeado, a partir de 1.º de julho, Chefe de Seção, com exercício na Seção de Equipamento Rotativo, Passo a Passo e Ericsson do Departamento de Engenharia de Equipamentos e Prédios.

José Alceu Câmara Portocarrero foi, a partir de 1.º de agosto, confirmado no cargo de Chefe de Seção, continuando na Chefia da Seção de Ordens de Construção, subordinado ao Superintendente de Estimativas de Capital e Despesas.

DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL

A partir de 1.º de julho foram feitas as seguintes alterações neste Departamento Geral:

A Sra. Francisca Brum foi transferida do Departamento de Administração do Pes-

soal para o Departamento de Estudos do Pessoal e nomeada Superintendente de Estudos do Pessoal.

Hernani Renato de Castro foi transferido do Departamento de Estudos do Pessoal para o Departamento de Administração do Pessoal e nomeado Superintendente de Administração do Pessoal.

Ambos estão subordinados ao Superintendente Geral do Pessoal.

DEPARTAMENTO GERAL DA REDE

A partir de 1.º de junho, foram feitas as seguintes modificações na organização do Departamento da Rede da Divisão de São Paulo:

Ernest Markgraf, Chefe de Seção, deixou a chefia da Seção de Instalação de Equipamento de Estações, passando a chefiar a Seção de Administração da Rede de Divisão, deste Departamento.

O Serviço de Instalação de PBXs e PABXs foi transferido para a Seção de Instalação de Equipamento de Estações e Mesas de Ligações.

Ernani Moreira foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, passando a chefiar a Seção de Instalação de Equipamento de Estações e Mesas de Ligações.

O Setor de Materiais da Seção de Materiais, Transporte e Oficinas foi transferido para a Seção de Conservação de Prédios, que passou a denominar-se Seção de Materiais e Conservação de Prédios, sob a chefia de Alexandre Salatini.

A Seção de Materiais, Transporte e Oficinas passou a denominar-se Seção de Transporte e Oficinas, sob a chefia de Edmundo Barrella.

A partir de 1.º de julho, Antonio Gil, Chefe de Seção, que se encontrava substituindo provisoriamente Aureliano Campos Araújo, Chefe do Distrito da Rede D-3, retornou à chefia da Seção da Rede Interurbana.

Nessa mesma data, Aureliano Campos Araújo voltou também à chefia do Distrito da Rede D-3.

A partir de 1 de agosto, foram feitas as seguintes modificações na organização do Departamento da Rede da Divisão do Distrito Federal.

O Setor de Transporte da Seção de Conservação de Prédios, Materiais e Transporte, o Setor de Ferramentas da Seção de Construções e a Seção de Oficinas formaram uma só Seção que se denominou a Seção de Transporte e Oficinas.

A Seção de Conservação de Prédios, Materiais e Transporte passou a denominar-se Seção de Materiais e Conservação de Prédios.

Milton Borges Bomtempo, Chefe de Seção, foi transferido da Seção de Conservação de Prédios, Materiais e Transporte para a Seção de Transporte e Oficinas.

Menachem Kaufman, Chefe de Seção, foi transferido da Seção de Oficinas para a Seção de Materiais e Conservação de Prédios.

Francisco Tobich, Chefe de Seção, que foi provisoriamente responsável pelo Setor de Transporte do Departamento da Rede da Divisão do Distrito Federal, voltou, a partir de 1.º de agosto, às suas funções no Departamento de Administração da Rede, na Chefia

da Seção de Métodos de Transporte.

A partir da mesma data Fausto Pacheco, Encarregado, que ficou responsável pelos serviços da Seção de Métodos de Transporte, em substituição a Francisco Tobich, retornou às suas funções na Seção de Transporte e Oficinas do Departamento da Rede da Divisão de São Paulo.

DEPARTAMENTO GERAL DE SUPRIMENTOS

EM virtude da transferência, a partir de 1 de agosto, de Oscar Scheid para o Departamento de Engenharia de Conservação, Oswaldo H. Miranda foi nomeado Chefe de Seção, em Comissão, ficando responsável pela Seção de Inspeção de Material, Divisão Rio.

DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

A partir de 1.º de agosto, o Distrito de Tráfego Manual, da Divisão do Distrito Federal, passou a denominar-se Distrito de Tráfego Rural.

Em continuação ao programa de treinamento, a partir de 1.º de agosto, vigorarão as seguintes alterações na organização:

Lourival Attias Corrêa, Chefe de Distrito, passou a dirigir o Distrito de Tráfego Interurbano.

Silvino Resende, Chefe de Distrito, foi transferido para o cargo de Chefe de Seção, com exercício na Seção de Admissões e Treinamento do Tráfego.

José Teixeira, Chefe de Seção, foi transferido para o cargo de Chefe de Distrito, com exercício no Distrito de Tráfego Rural.

Fideli Barbastéfano, Chefe de Seção, foi transferido para o Departamento do Tráfego de Divisão — Divisão do Distrito Federal, com o cargo de Chefe de Distrito, onde dirigirá o Distrito de Tráfego Cidade.

Affonso Henriques de Macedo Villar, Chefe de Seção, foi transferido para o Departamento do Tráfego de Divisão — Divisão do Distrito Federal, onde dirigirá a Seção de Estudos do Tráfego.

Manoel Nunes da Silva, Chefe de Distrito, foi transferido para o Departamento do Tráfego de Divisão — Divisão do Estado do Rio de Janeiro, onde dirigirá o Distrito do Tráfego B-1

Orlando Pires Cardoso, Chefe de Seção, foi transferido para o Departamento do Tráfego de Divisão — Divisão do Estado do Rio de Janeiro, onde dirigirá a Seção de Administração do Tráfego. Temporariamente, Orlando Cardoso dirigirá também a Seção de Estudos do Tráfego.

Oswaldo Henrique Formentini, Chefe de Seção, foi transferido para o Departamento do Tráfego de Divisão — Divisão do Estado do Rio de Janeiro, onde dirigirá a Seção de Admissões e Treinamento do Tráfego.

Edson Fabrino Ramos, Chefe de Distrito, foi transferido para o Departamento de Administração do Tráfego, com o cargo de Chefe de Seção, onde dirigirá a Seção de Resultados do Tráfego.



Como avaliar um bom serviço?

"A qualidade da mercadoria produzida por qualquer indústria pode ser comparada à qualidade do serviço fornecido por uma empresa de serviços de utilidade pública."

R. FRANCO

Chefe da Seção de Instalação de Equipamento de Estação

A ORGANIZAÇÃO de uma empresa de serviços de utilidade pública pode ser comparada a uma grande máquina, na qual cada engrenagem tem sua função definida e todas se completam. Os vários Departamentos, Seções ou Setores da empresa correspondem àquelas engrenagens, não havendo, pois, um mais ou menos importante, de vez que uma falha de qualquer delas — maior ou menor que ela seja — pode, senão parar, pelo menos emperrar o funcionamento do conjunto, assim como um dente quebrado em uma das engrenagens — tenha ela o tamanho que tiver — pode afetar o funcionamento da máquina.

A mercadoria produzida pela máquina e que é exposta ao consumo corresponde ao serviço fornecido pela empresa ao público; conclui-se, pois, que se aquela mercadoria pode ser examinada pelo consumidor, em todas as minúcias, como acabamento, material empregado, etc., o serviço fornecido pela empresa pode, do mesmo modo, ser examinado pelo público que dele se serve. Daí o interesse que deve haver por parte de qualquer empresa que explora serviço de utilidade pública, em fornecer aos seus clientes um bom serviço.

Pergunta-se, então, como é natural, como avaliar o serviço fornecido por uma dessas empresas?

Vejamos em uma Companhia Telefônica, por exemplo, onde isso pode ser levado a efeito, analisando-se os vários aspectos do serviço: do ponto de vista do Departamento Comercial, por exemplo, entre outras coisas pode ser observada a solicitude com que os empregados atendem o público quando esse deseja pedir qualquer serviço, o modo como são as dúvidas solucionadas, o tempo em que são atendidos os pedidos, etc.

Do ponto de vista de Contabilidade, pode ser observada a exatidão nas contas apresentadas aos assinantes, a precisão do período a elas correspondente, a atenção e solução dada às dúvidas que porventura venham a surgir, etc.

Do ponto de vista de Tráfego, o serviço fornecido pode ser avaliado pelo tempo que os assinantes, ao desejarem uma ligação,

esperam para ser atendidos pelas telefonistas, nos casos de estações manuais ou para ouvirem o ruído de discar, nos casos de estações automáticas; pelo número de ligações erradas que eles recebem, pelo tempo que esperam para que as ligações interurbanas sejam completadas ou ainda a natureza dos avisos que recebem sobre essas ligações, pelo modo como são esclarecidos os seus pedidos de informações etc.

Sob o ponto de vista de Rede, a avaliação do serviço fornecido é bem mais complexa; todavia, pode ser feita levando-se em consideração, além de outros pontos, os seguintes:

Cada ligação entre dois telefones deve ser processada sem interrupção, barulho ou interferência, sem exceção do local onde os mesmos se encontrem; as palavras pronunciadas por quaisquer das pessoas devem ser ouvidas pela outra, com absoluta clareza, sem ser preciso esforço da parte de quem as ouve ou necessidade de repetição, por parte da que fala, quer se trate de dois telefones da mesma estação ou de estações ou mesmo localidades distantes, envolvendo equipamentos iguais ou diversos, ainda que seja, por exemplo, magneto e automático.

As reclamações sobre o serviço devem ser atendidas com a máxima rapidez e os defeitos verificados devem ser reparados no menor tempo possível, de modo que as interrupções de telefones sejam mais curtas possíveis.

Atenção especial deve merecer o período para instalação de novos telefones e para mudança ou transferência das existentes.

As instalações nas casas dos assinantes devem ficar apresentando aspecto que não dê motivos a críticas, as mesas de redes particulares (PBX) devem ser instaladas de maneira a favorecerem o trabalho das telefonistas que as manipulam, etc.

A rede externa deve apresentar aparência e condições que inspirem confiança, afim de que não deponha contra a organização da empresa.

É claro que, para ser obtido um bom

HOMENAGEM

Aos novos chefes do Distrito D-2
— Campinas e zona de Sorocaba



Haroldo Prestes Miramontes ao receber a manifestação de seus auxiliares.



O homenageado recebendo um mimo de uma de suas auxiliares.

HAROLDO Prestes Miramontes, ex-Chefe de Zona de Sorocaba, recebeu naquela cidade, no dia 28 de Abril, significativa homenagem prestada pelos funcionários dos diversos departamentos ali localizados, pelo fato de sua recente e justa promoção ao cargo de Gerente do Distrito D-2 — Campinas.

Na mesma ocasião foi homenageado também Alexandre Beldi Netto, que sucedeu a Haroldo Prestes Miramontes, na Chefia de Zona de Sorocaba.

Falaram no transcorrer dessa homenagem Darcy Oliveira Pinheiro, do Depto. Comercial e o novo Chefe de Zona, aos quais agradeceu o primeiro homenageado, tendo-se verificado, em seguida, a entrega a este de uma lembrança em nome de seus colegas.



produto do trabalho de uma máquina, é indispensável que a mesma seja bem conservada e que os operários que com ela lidam tenham perfeito conhecimento de seu funcionamento.

Do mesmo modo, para que uma Companhia Telefônica possa fornecer um bom serviço é, também, indispensável que ela mantenha o seu equipamento e suas instalações em absoluta ordem e tenha seu pessoal treinado e especialmente preparado. Em outras palavras, é necessário que todas as atenções sejam concentradas em um único objetivo: fornecer um bom serviço.

E dessa parte que falaremos nas próximas notas, sob o título: COMO FORNECER UM BOM SERVIÇO?

Dieta e maternidade

SPES — São Paulo

RECENTES comunicados de altas autoridades sanitárias da Comissão de Saúde da ONU vieram confirmar, ainda uma vez, o grande valor da boa conduta seguida pelas gestantes no tocante à dieta.

Dados estatísticos obtidos em inúmeros centros maternos, em muitos países, evidenciaram menor incidência de malformações congênitas e de inviabilidade, nas crianças nascidas de mães cujas gestações foram bem conduzidas através de boas práticas dietéticas e higiênicas.

O chefe "bonzinho" e o "homem mau"

SAMUEL BRAGA — Instrutor do TWI

Departamento Geral do Pessoal

QUANDO convocamos supervisores para discutir problemas de "Relações Humanas no Trabalho", longe de nós está a intenção de torná-los "bonzinhos".

O que pretendemos é avivar-lhes na mente a necessidade de uma supervisão eficiente, onde predomine a justiça e não seja esquecida a dignidade humana.

Dizemos sempre que os funcionários da Companhia devem ser encarados como o maior patrimônio que ela possui. De nada valerão equipamentos modernos e ultra-eficientes se os funcionários não estiverem satisfeitos.

Aliados à preocupação que tem a Companhia de conservar seus equipamentos em boas condições, existe também o cuidado de manter seus empregados satisfeitos, trabalhando com espírito de equipe e recebendo o tratamento condigno que merecem.

Um supervisor tem sob sua responsabilidade vários valores representados por: equipamentos, ferramentas e pessoal.

Qual desses valores o mais importante? Podemos afirmar, sem dúvida, que é o elemento humano. Assim sendo, deve ser considerado como tal.

Para conservação de equipamentos e ferramentas, existem rotinas e instruções determinadas pelos fabricantes. E para o elemento humano?

A dificuldade que a supervisão encontra na difícil tarefa de lidar com subordinados constitui-se em problema a ser resolvido. Daí a iniciativa da CTB, autorizando a apresentação do método TWI a seus supervisores.

Ao abordar questões de ordem humana no trabalho, o método TWI, em meio à orientação que fornece aos diversos dirigentes de serviços, salienta claramente que a boa supervisão é aquela em que prepondera o espírito de compreensão, equidade e respeito à dignidade humana.

Acntece, porém, que um estudo menos aprofundado do assunto poderá emprestar ao citado método uma falsa orientação. Por exemplo: comentários podem ser feitos, segundo os quais o TWI ensina o supervisor a ser "bonzinho".

Tal afirmativa afigurar-se-á como das mais injustas, de vez que, ao referir-se à solução de problemas de relações humanas, o método é taxativo quanto ao critério de justiça que deverá caracterizar a ação

do supervisor. Estabelece uma estrutura para tratamento de problemas na qual as medidas a serem tomadas devem sempre subordinar-se a Objetivos Funcionais.

O que vem a ser Objetivo Funcional? Nada mais nada menos que um objetivo amplo, envolvendo, simultaneamente, interesses individuais e coletivos, conjugados a interesses de produção. Algo que deixe patenteada a intenção do supervisor de zelar pela harmonia entre subordinados pela produção individual e, coletiva, pelo respeito a regulamentos, tendo em mente sempre salvaguardar os interesses da Companhia.

Norteados por objetivos plausíveis, um dirigente poderá punir ou premiar, tomar medidas drásticas ou conciliatórias.

O bom tratamento de um problema de relações no trabalho obedece a uma graduação de medidas que se vão tornando mais enérgicas à proporção que a anormalidade resista a soluções menos rigorosas.

Em cada etapa do tratamento, o Objetivo sofrerá mutações, amoldando-se às circunstâncias do problema e ditando as providências compatíveis. Dêsse modo, não será "bonzinho" aquele que, apoiado com Objetivos Funcionais, assumir atitudes conciliatórias. Assim como, não será "homem mau" o autor de medidas punitivas tomadas em idênticas condições. Ambos serão justos.

Ser exclusivamente "bonzinho" ou "homem mau" significará ser injusto, se em ambos os casos outros fatores ditarem normas de conduta. Um deles: a negligência, a falta de compreensão de atribuições; outra: o despotismo, fruto de Objetivos Pessoais, que, absolutamente, não interessam à Companhia.

* * *

O bom supervisor compreende que é por intermédio do pessoal que se consegue resultados. Entende que a injustiça no trato com funcionários equivale a prejuízos para a Companhia. O bom supervisor compreende, por fim, que ser simplesmente "bonzinho" significa ser injusto para consigo mesmo, para com seus comandados e para com a empresa que lhe confiou a tarefa de dirigir um setor de produção.



Mesa que dirigiu os trabalhos

VETERANOS DE S. PAULO

OS empregados da Companhia Telephonica Brasileira, em São Paulo, que se fizeram veteranos no decorrer do primeiro semestre do corrente ano, quando completaram 10, 20, 25, 30, 35 e 40 anos de serviço, receberam seus respectivos emblemas em cerimônia revestida de expressiva cordialidade, a 8 de junho, em dependências do Escritório Central, à qual compareceu grande número de empregados,

além de outras personalidades, especialmente convidadas, tanto do Rio como daquela cidade.

A referida cerimônia, idêntica as anteriores quanto ao brilho e espontaneidade, foi presidida por José P. Gouvêa, Superintendente Comercial da Divisão de São Paulo, que, logo em seguida à composição da mesa, integrada pelos Superintendentes de Departamentos de Divi-

Lauro Leite de Souza, Supte. do Pessoal da Div. de S. Paulo e Interior, recebendo de L. A. Latimer o emblema de 30 anos de serviço





João A. Portela, da Rêde; Bernard Diamond, de Suprimentos e José Roseira Junior, da Rêde, recebem seus emblemas de 35 anos das mãos de B. J. Tancred e Ingvær Kristiansen e um aspecto dos veteranos aguardando a chamada

VETERANOS DE 1955

— 1º SEMESTRE —

são em S. Paulo e mais por L. A. Latimer, Supte. Geral do Pessoal; Marialva F. de Mello, Supte. Geral do Tráfego; B. J. Paul Tancred, Sub-Supte. Geral da Rêde; Pedro Sambin, Assistente Executivo — Relações Públicas, Divisão do Distrito Federal e Tri-Estadual; Vicente Vita Neto, Supte. Treinamento Pessoal e Segurança do Trabalho; Lourival Mello, Delegado Regional em São Paulo, da C. A. P. dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos; Dr. E. Oliveira Gomes e Adelino Assis de Carvalho, daquela Instituição e Ataulfo V. Rodrigues, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas, dirigiu breves palavras sobre o significado dessa festa, lendo uma carta de congratulações do Sr. Carl R. Freehafer, Vice-Presidente.

Após significativas palavras pronunciadas por L. A. Latimer, procedeu-se à entrega de emblemas dos veteranos, sob aplausos dos presentes. Ao final, foi servida fina mesa de doces, salgados e bebidas.

40 ANOS — Antonio M. Abreu, da Contabilidade.

35 ANOS — João A. Portella, José Marchetti, José Roseira Jr. e Miguel Pierrri, da Rêde; Bernard Diamond, de Suprimentos; Aguida Campos, Brasilina Bevilacqua, Inês Cuoco Romano e Ida D'Stefano, do Tráfego.

30 ANOS — Alice Campos, Amélia Dias, Assencion Alvarez, Jacy Mariano, Octavio N. Figueiredo e Sylvio Dardes, do Comercial; Clara P. P. Lima Edwin Venson, José Carcavallo, Luiz Zanoni e Pedro Baccarelli, da Contabilidade; Lauro L. Souza, do Pessoal; Alvaro A. Fernandes, Antonio Solitto, Armando Dinelli, Blondina Schaeffter, David Joaquim, Inocêncio S. Paranhos, João de Souza, José Maria Perez, Pedro Berto e Sebastião S. Silva, da Rêde; João Lopes Silva, de Suprimentos; Arminda M. Oliveira, Florentina Monte-Mór, Ida Gelotti, Joaquim A. Rangel, Maria P. Carvalho, Ruth Chagas e Sebastiana B. Lima, do Tráfego.

25 ANOS — Aarão de Moraes e Saul de A. Resende, do Comercial; Alvaro da Silva, Antonio V. Santos, Avelino C. Cardoso, Egydio Moretti, Francisco Sanches, João

SEGURO DE VIDA COLETIVO

A Companhia Telephonica Brasileira (divisões do Distrito Federal e do Estado do Rio de Janeiro), juntamente com a Companhia Telefônica do Espírito Santo e a Companhia Telefônica de Minas Gerais, satisfazendo à aspiração do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro, contratou com a Sul-América, Companhia Nacional de Seguros de Vida, um Seguro de Vida Coletivo para seus empregados.

Este seguro poderá ser feito sem exame médico ou limite de idade, e as Companhias Telefônicas pagarão uma parte da contribuição, tornando, assim, o seguro mais suave para o segurador.

Além dessas, o seguro traz as seguintes vantagens:

- a) continuação do seguro em vigor, mesmo depois da aposentadoria;
- b) liquidação imediata, com o pagamento do seguro, nos casos de morte natural ou acidental;

c) em cada aniversário da apólice, haverá um sorteio, entre os segurados, do eventual saldo dos lucros da Companhia seguradora, feitas as deduções previstas na apólice.

O seguro e as contribuições mensais obedecem a uma tabela, de acordo com os salários dos empregados.

Tendo sido já ultrapassado de muito, o limite mínimo de 75% do total dos empregados de cada Companhia, o seguro coletivo está em vigor a partir das seguintes datas:

C. T. M. G. — 1.º de julho de 1955

C. T. E. S. — 1.º de agosto de 1955

C. T. B. (D. F. e E. R. J.) — 1.º de agosto de 1955.

Deram assim as Companhias Telefônicas mais um importante passo na execução do programa de assistência a seus auxiliares.

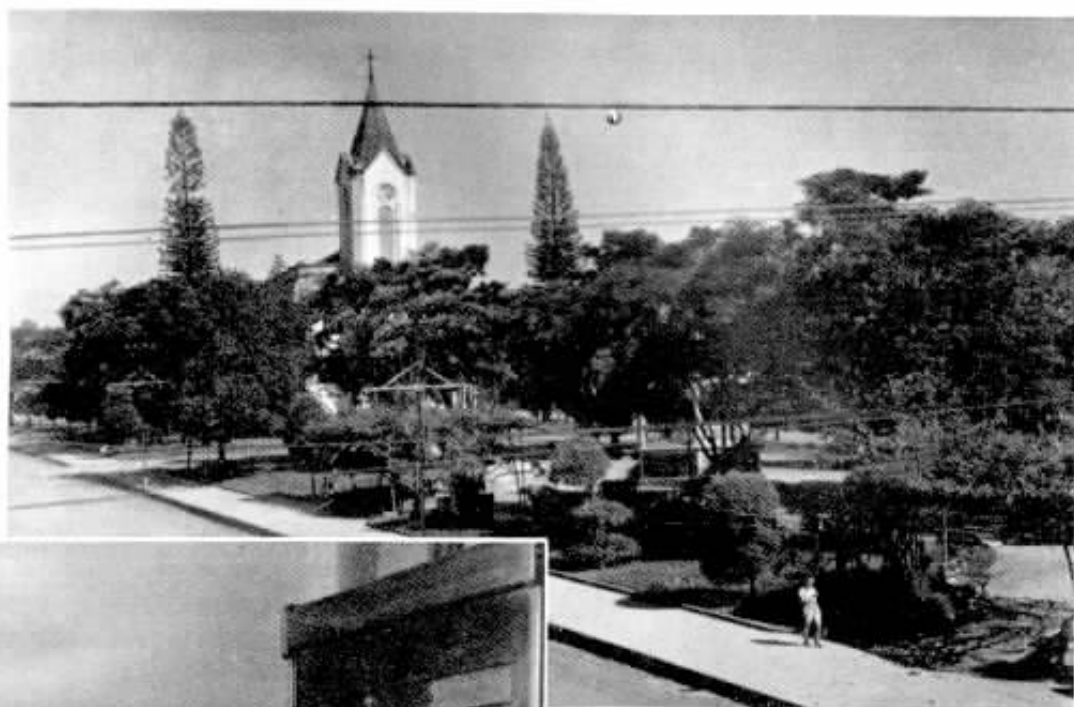
Carnevalle, José Bertachini, Lazaro Moreira Silva, Luiz Gonçalves, Otto Jentsh, Paulo Gonçalves, Quinto Grandisoli, Ruy Leite e Vicente Faro, da Rêde; Thomé M. Sacarrão, de Suprimentos; Ida B. Cyrino, Jandyra D. Dellier e Roquina F. Martins, do Tráfego.

20 ANOS — João G. M. Portella, Mario Mello Gonçalves, Odila Junker e Victorio Maneschi, do Comercial; Domingos Farina, Henrique Cardenuto, Nelson Greco, Orlando S. Azevedo e Oswaldo Barrella, da Contabilidade; Guido Sartorato e Vicente Ros Torres, da Engenharia; Alfredo U. Amereño, Clovis Monteiro e Oscar Gil, do Jurídico; Alipio A. Santos, Angelo Defillo, Antonio Adukas, Antonio A. da Costa, Antonio A. Oliveira, Arcadio Seleninoff, Arnaldo F. Lopes, Celestino R. Ferreira, Cezario Ferreira, Daniel Napolitano, Decio Rizzo, Duilio Bertolini, Esaú F. Franco, Ettore Simioni, Francisco Cueto, Graccho Scuoteguazzi, Guilherme Bohora, Herminio F. Pinto, Humberto de Oliveira, João A. Moino, João B. Cabello, João B. M. dos Santos, João Felipe, José C. Bernardo, Lauro Silva, Luiz Lang, Manoel J. Coelho, Mateo Ramos Moreno, Nicola A. Scalzitti, Olympio O. Guerra, Onofre Petinatti, Oswaldo Cripa, Paulo Barute, Prometheu Piva, Raphael Bueno, Rodolfo Deschauer, Salvador H. Massimino, Thomaz Z. Lopes, Torcuato P. Tejada e Verginio Dall'Olio, da Rêde; Francisca D'Angelo, da Superintendência Geral; Alberto S. Novita, Guerino Potenza, Jorgina S. Cintra, Serafim dos Anjos e Yvone Schreiber, de Suprimentos; Ara-

cy de Almeida, Erothides F. Silva, Juracy Marinho e Maria N. Azza, do Tráfego.

10 ANOS — Edith C. A. Mangueira, Elvira I. Barato, Euclides Meneguelli e Moacyr N. Oliveira, do Comercial; Alessio Juliboni, Amy Simão, Antonio L. Rodrigues, Edith Nascimento, Galileu Falani F.º, Jacy S. Nunes, João B. Martins Bueno e Maria L. Assumpção, da Contabilidade; Francisco de Simone, da Engenharia; Maria L. A. A. Sodrê e Olga J. Schvera, do Pessoal; Abel A. Duarte, Albertina D. Pereira, Anita A. Machado, Antonio B. A. Queiroz, Antonio Caravaggi, Antonio de Andrade, Antonio N. Teles, Benedicto B. Diniz, Domingos Alves, Elisa Pascolini, Euclides da Silva, João Amadei, João Vieira Silva, José A. Toledo Neto, José H. Rodrigues, José Romão C. Leme, José Zambone, Juvenal Silva, Linda Perrenoud, Luiz Solla, Manderval V. de Souza, Manoel B. Conceição, Manoel L. Rubbio, Moysés Caldieri, Octavio Aranon, Oswaldo P. Frezzatti, Paulo dos Santos, Sebastião M. Barbosa, Seraphim Bombicino e Silvestre de Paula, da Rêde; Genesio P. Ramalho, José A. Barreto, Leone Bisconte e Raphael Cazarine, de Suprimentos; Adelina D. Egemberg, Alcina C. J. Luiz, Anna Delgado, Benedicta de Oliveira, Clementina Vigierelli, Diarama Ovaes, Diva G. Flores, Edith de Oliveira, Inez N. A. Guorlia, Jandira P. Freitas, Leontina Vinhas, Margarida P. Silva, Maria E. Silva, Maria J. Santos Cruz, Maria N. Silva Passos, Nelly Gouvêa, Noemia Muller e Sarah Ramos, do Tráfego.

SANTA ROSA DE VITERBO — S. PAULO



Vista de Santa Rosa de Viterbo, vendo-se o Largo da Matriz com sua linda praça fronteira



Nova mesa de ligações, vendo-se ao lado D. Teresa Gallão, chefe do centro, veterana empregada de 35 anos

SANTA Rosa de Viterbo, a linda cidadezinha de 3.000 habitantes, — o município tem 12.000 —, situada na fértil zona cafeeira da Mogiana, no interior de São Paulo, foi também alcançada pelo contagiante progresso paulista. E o serviço telefônico não podia deixar de acompanhar essa expansão. Assim é que a nossa Companhia fez reformas substanciais na rede telefônica para melhor atender aos seus assinantes, substituindo e transferindo a mesa de ligações e o P. S. para um moderno prédio de amplas instalações.

José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial de São Paulo e Interior, visitando àquela localidade em março p. passado, aproveitou a oportunidade para inaugurar oficialmente as novas instalações da C.T.B.

De Milton Galão, Chefe da Seção de Administração Comercial de São Paulo, nascido em Santa Rosa, são as fotos que ilustram estas notas.



SER VIR

ELOGIOS ÀS NOSSAS TELEFONISTAS

MARIALVA de Mello, Superintendente Geral do Tráfego, recebeu a seguinte carta, a respeito do serviço de nossa rede local de Marechal Hermes, no Rio de Janeiro :

"Prezado senhor

Sou daquelas que consideram as reclamações necessárias quando com motivos reais, mas que consideram também necessários os elogios quando merecidos. Por isso é que me dirijo à pessoa de V. S., que tão sábiamente dirige a Superintendência Geral do Tráfego da Companhia Telefônica Brasileira, para narrar um fato digno de nota como segue :

No dia 16 do corrente, pessoa de minha família, tendo saído de casa e até altas horas da noite não tendo regressado nem dado notícias suas, levou-nos a ficar preocupados com a mesma e a procurar por todos os meios conhecer do seu paradeiro. Qual o meio de que poderíamos lançar mão para nos comunicarmos com hospitais, polícia, pessoas da família, enfim com quem nos pudesse orientar naquele transe afli-

tivo ? Sòmente o telefone poderia ser esse mensageiro ! E foi então que pudemos apreciar a eficiência das dignas telefonistas de Marechal Hermes e de outros locais para os quais as mesmas fizeram ligações ! O empenho com que procuravam ajudar-nos, a assistência que nos prestaram, nos levou a termos a impressão de que sofriam conosco naquelas horas angustiosas.

É por este motivo que venho confiado no alto espírito de justiça de V. S. pedir-lhe para que se digne mandar constar da ficha funcional dessas admiráveis funcionárias, como estímulo a tôdas as demais que operam naquela Estação, o elogio que lhes tributa esta assinante com os agradecimentos de todos os meus familiares, solicitando ainda de V. S. o especial obséquio de científicá-las de que a dedicação ao serviço e ao bem-estar dos seus semelhantes foi por nós reconhecido como o merecem.

Da assinante do telefone M-H. 61.

(a) Alda Medronho Santos

Rua Clarice Gross n.º 26, Jacarepaguá, D. Federal".



MARÍLIA

NO dia 7 de maio último, sábado à noite, o Sr. Mauro Calarezzi, farmacêutico da localidade de Padre Nóbrega, em S. Paulo, pediu uma ligação interurbana para Marília, procurando um médico a fim de prestar socorro urgente a uma pessoa acometida de mal súbito.

Foi atendido pela Telefonista n.º 12, Cleuze Pardo, que, chamando várias residências de médicos, hospitais, consultórios, cafés e clubes, não conseguiu encontrar nenhum médico.

Querendo cooperar naquela situação, comunicou-se D. Cleuze com um dos cinemas locais, pedindo ao Gerente projetar na tela o seguinte aviso : "Pedimos a um médico chamar urgentemente o Interurbano".

Apresentou-se o Dr. Antonio Mendes Filho, pediatra, que, cientificado tratar-se

de paciente adulto, recorreu a um colega seu, enviando-o a Padre Nóbrega.

Padre Nóbrega dista de Marília 6 quilômetros e dentro de 15 minutos o Doutor Antonio Guerzoni Martins dava assistência ao enfêrmo.

Graças ao interesse de bem servir aliado ao espírito de solidariedade humana da Telefonista Cleuze Pardo, conseguiu ser o enfêrmo prontamente atendido.

Congratulamo-nos com a prestimosa telefonista de Marília, Cleuze Pardo, pela esp'êndida atuação, assim como pela dedicação dispensada ao caso.

A Rádio Vera Cruz de Marília, no Estado de S. Paulo, irradiou na tarde de 19 de maio o seguinte :

"BOA TARDE PARA VOCE... TELEFONISTA mariliense, sentinela avançada do progresso, heroína anônima desta cidade.

Se há uma classe em Marília, que merece a admiração do público desta cidade-moça, é a utilíssima e valorosa classe das telefonistas, que serve com o zelo do seu trabalho, a dedicação e esforço de suas aptidões a um dos setores mais importantes da vida cidadina.

Você — TELEFONISTA MARILIENSE — SEMPRE ATENTA, sempre zelosa, num posto de responsabilidade, não medindo esforços para servir o público, a qualquer hora do dia ou da noite que algo importante precisa ser transmitido por meio de intercomunicação do telefone, um dos mais modernos e eficazes da época atual.

Uma cidade sem comunicação telefônica urbana, interurbana, é uma cidade morta, condenada, sem o bafejo do progresso.

Marília pode se orgulhar de possuir um dos mais perfeitos serviços telefônicos do Estado, servido por uma empresa das mais organizadas e das mais perfeitas tecnicamente.

E você — TELEFONISTA DE MARÍLIA, porta-voz do nosso progresso, é o orgulho deste povo todo, pelo serviço exemplar que presta e pela organização modelar como executa.

Falando com São Paulo, com o Rio, ou qualquer outra cidade do Estado, ou do Brasil, é o mariliense o interlocutor sempre atendido com a maior presteza, e dedicação, com a cortezia, o zelo, pelo mais perfeito quadro de telefonista do interior.

Fazendo juz ao serviço que executa para uma coletividade laboriosa e dinâmica, você TELEFONISTA DE MARÍLIA sabe se desincumbir com brilho, servindo à altura a este grande povo mariliense.

Pelo seu serviço digno, de valor, magnífico e perfeito, por você representar também uma parcela ponderável no progresso da cidade-moça, num dos setores de maior responsabilidade nos serviços de utilidade pública, é que você merece hoje o nosso mais sincero reconhecimento.

E, é por essas razões, TELEFONISTA MARILIENSE — pelo que você representa como sentinela avançada do progresso e heroína anônima da coletividade, que lhe dedicamos este boa tarde... este boa tarde para você !...”

A “Fôlha de Pederneiras” do dia 24 de abril deste ano, jornal editado em Pederneiras, Estado de São Paulo, publicou um sueto que abaixo transcrevemos :

“Cia. Telephonica Brasileira.

O P.S. 1-local, é bem um símbolo de quanto é grande a C.T.B.

Pela sua presteza, pela maneira fidalga como são tratados os clientes, e enfim por tudo quanto ele representa para a comodidade e conforto do nosso povo. E isso devemos não só a C. T. B., mas principalmente à telefonista-chefe — D. Iva Chaves, que tão bem sabe cuidar dos interesses da Companhia assim como dos interesses dos assinantes.

E é secundada nesse mister pelas gentís e simpáticas telefonistas: srtas. Maria José Rozante, Maria Aparecida Rozante, Elza Zuim e Geralda Camilo Hernandez, que tudo fazem pelo nosso rápido e certo sistema de comunicações.

Não seria justo deixar de consignar aqui a solicitude e gentileza do guardafios encarregado — Sr. Herminio Simão, que se desdobra quando nosso aparelho se indispõe.

A “Fôlha de Pederneiras” se orgulha em apresentar à C.T.B. os sinceros parabéns pela feliz escolha dos seus funcionários locais.”

“Ribeirão Preto. 19 de abril de 1955.

Ilmo. Sr. Chefe do Serviço Interurbano da Cia. Telephonica Brasileira. Rua Américo Brasiliense, 507 — Cidade.

Prezado Senhor:

Na noite de 18 para 19, segunda para terça-feira, à meia-noite, aproximadamente e depois uma outra vez, às oito horas da manhã, tentei uma ligação urgente para Cajuru, por um caso de doença em pessoa da família.

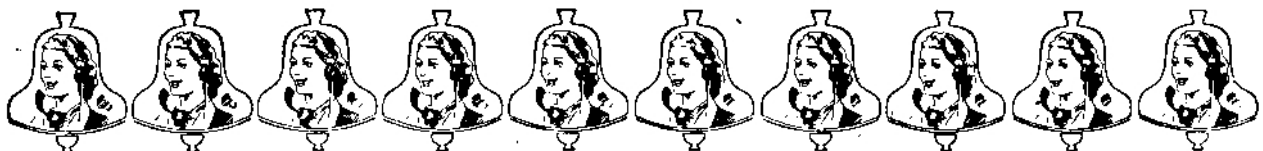
Ignorava o endereço da pessoa com quem queria me corresponder, motivo porque não pude dar, à primeira telefonista, nenhum dado certo para encontrá-la.

Mas ambas as funcionárias foram tão atenciosas, tentaram por tantos modos e de qualquer modo, que eu conseguisse a ligação que fiquei sinceramente comovido e muito grato.

E’ pois a presente para solicitar-lhe transmitia a essas duas moças os meus agradecimentos muito sinceros e meu muito obrigado.

Atenciosamente

a) Mozart Bastos Ferraz”



Companhia Telefônica de Minas Gerais

Páscoa em Belo Horizonte



Grupo feito à porta da Capela do Orfanato Santo Antônio

TAMBÉM o pessoal da Companhia Telefônica de Minas Gerais festejou a Páscoa com alegria e devoção.

Houve tríduo preparatório e comunhão na Capela do Orfanato Santo Antônio, sob a direção do Rvmo. Padre Francisco Viana, comparecendo ao ato numerosos funcionários da C. T. M. G. naquela Capital.

Após a missa foi servido um lanche aos participantes e sorteadas diversas lembranças entre os mesmos.



Eleição do novo Diretor Superintendente Geral

EM assembléia geral extraordinária, realizada no dia 15 de julho último, foi eleito Diretor Superintendente Geral desta Companhia A. Augusto de Lima Neto, em substituição ao Dr. Orion Lobo, que se exonerou do cargo naquela mesma data, depois de cerca de ano e meio de excelentes serviços prestados à Companhia.

É ÚTIL SABER

PARA que os legumes verdes conservem a cor primitiva, sem ser precisa a adição de bicarbonato ou outro ingrediente, há um meio prático e bem simples: é cozinhá-los em água a ferver, com uma pitada de sal e sem os tapar.

O fato de serem cozidos abafados é que amortece a cor do feijão verde, espinafres, etc.





J. P. Gouvêa, Superintendente Comercial de S. Paulo, dirigindo a entrega dos emblemas perante uma numerosa assistência de empregados e autoridades do Distrito. Ao lado um aspecto do almoço

ENTREGA DE EMBLEMAS A VETERANOS DE BAURU

A Companhia Telephonica Brasileira proporciona todos os anos na cidade de Bauru uma homenagem a seus funcionários veteranos do Distrito D-3. Este ano a reunião de entrega de emblemas realizou-se a 11 de maio, às 19,00 horas, no salão nobre da "Sociedade Italiana Dante Alighieri", gentilmente oferecido pelo consul italiano, Sr. Tolentino Miraglia, tendo comparecido à mesma o Sr. Prefeito local, além de outras autoridades e pessoas amigas.

Após a entrega de emblemas, feita por altos funcionários da Companhia, aos presentes foram servidos doces, salgados e bebidas, seguindo-se um "Show" e baile, oferecidos pela Sociedade Literária "Sino Azul", pertencente aos funcionários do Distrito, os quais se prolongaram por várias horas, proporcionando momentos de alegria a todos os que ali estiveram presentes. Os superintendentes e chefes de departamentos reuniram-se em um almoço de confraternização.



Aspectos da manifestação a Sebastião M. Guerra

HOMENAGEM A SEBASTIAO GUERRA EM CAMPINAS

PELA justa e merecida promoção de Gerente de Distrito de Campinas para Assistente do Superintendente Comercial da Divisão de S. Paulo, Sebastião Maria Guerra foi homenageado em uma festa de despedida realizada em 30 de abril, na cidade de Campinas.

Justificando o motivo da reunião, falou José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial da Divisão de São Paulo.

Recebeu em seguida o homenageado carinhosa manifestação de apreço, por parte dos funcionários dos Departamentos Comercial, Tráfego, Rede, Suprimentos e Estudos da Rede, tendo se associado ao ato os Superintendentes de Departamentos, que foram de São Paulo para tornar mais expressiva a homenagem.

Darcy Pizão, do Departamento Comercial, foi o intérprete de todos numa calorosa e sincera saudação, em que salientou

os dotes pessoais e o magnífico trabalho do homenageado, ofertando-lhe em seguida um mimo em nome dos funcionários do Distrito D-2, Campinas.

A seguir D. Rosa dos Santos, também do Departamento Comercial, fez entrega de uma "corbeille" à Exma. Sra. D. Deolinda Fonseca Guerra, digníssima esposa do homenageado.

Logo após fez uso da palavra Haroldo Prestes Miramontes, novo Gerente do Distrito de Campinas que, em palavras repassadas de carinho, enalteceu os dotes dignificantes de Sebastião Maria Guerra.

Finalizando falou o homenageado, agradecendo a todos a manifestação de simpatia de que fora alvo.

Para encerrar a tão festiva reunião, foi servida aos presentes uma lauta mesa de doces, salgados e refrigerantes.

PÁSCOA DOS FUNCIONÁRIOS DA C. T. B. EM SOROCABA

APÓS o devido preparo espiritual, observado durante dois dias e a cargo do Revmo. Mons. Francisco A. Cangro, vigário geral da Diocese de Sorocaba, coadjuvado pelas Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, teve lugar, com grande pompa, a 9 de junho, na catedral de Sorocaba, a Comunhão Pascal dos Funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, que contou com a presença de N. Miguel, Supte. do Tráfego Div. Interior e Sra.; José Portugal Gouvêa, Supte. Comercial de Divisão e Sra.; Sebastião Maria Guerra, Assistente do Supte. Comercial de Divisão e Sra.; Haroldo P. Mira-

montes, Gerente do Distrito D-2, Interino; Alexandre Beldi Netto, Chefe de Zona de Sorocaba, além de outros funcionários.

Logo em seguida à cerimônia religiosa, a Seção do Tráfego de Sorocaba ofereceu aos participantes daquele ato um lauto café preparado por D. Jandyra Ida Graf, telefonista-chefe e suas auxiliares. A reunião foi animada com a honrosa presença do Revmo. Mons. F. A. Cangro. A convite de N. Miguel, usou da palavra Haroldo Prestes Miramontes, discorrendo sobre o significado e alcance desse comvente acontecimento.

Grupo presente ao ofício religioso



Aspecto do lauto café oferecido aos participantes da cerimônia religiosa

EXPOSIÇÃO DE ARTE E TRABALHOS MANUAIS

Cerimônia de entrega de prêmios



Mesa que presidiu os trabalhos, falando o Dr. Nelson Perroud



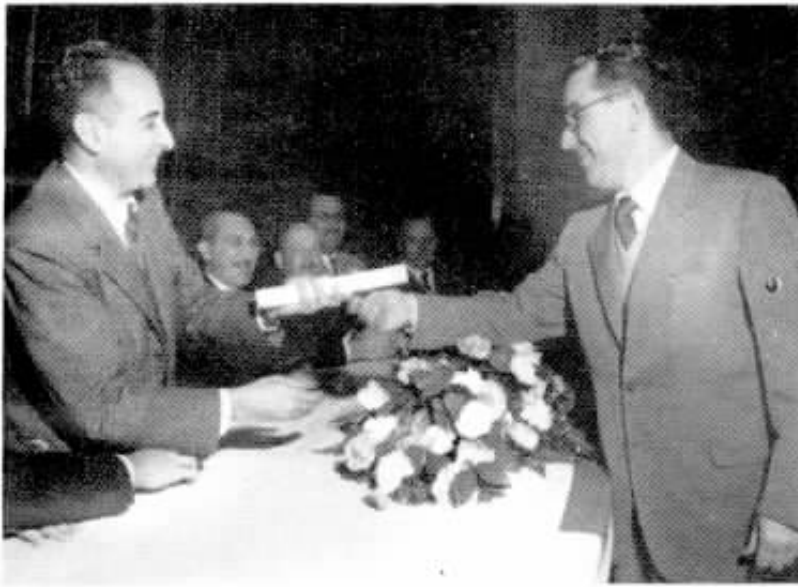
Taeko Ueta, da Contabilidade, 1.º prêmio de pintura (pastel), recebendo a medalha de prata e diploma. Fez a entrega o Dr. Lino Guedes, do Departamento de Águas e Energia Elétrica

NUMEROSA foi a assistência presente à cerimônia que se realizou no dia 7 de julho, no Teatro João Caetano, na capital paulista, para proceder à entrega de prêmios aos empregados que participaram da Exposição de Arte e Trabalhos Manuais que a C.T.B. organizou em data de 20 de janeiro em comemoração à passagem do IV Centenário de S. Paulo. Como convidados estiveram presentes os Srs. Lino Guedes, do Departamento de Águas e

Energia Elétrica; São Thiago Eng.º da Secretaria da Viação; Januario de Crescenzo, da Prefeitura Municipal, além de Superintendentes de Departamento em S. Paulo e Chefes de Seção.

A cerimônia foi realizada na mesma oportunidade em que se daria a apresentação do grupo teatral

do Telefônica Clube, que obteve em sua estréia extraordinário sucesso. Noutro local, daremos, a respeito do assunto, notícia mais detalhada. Devido a êsses dois motivos de grande importância para a coletividade telefônica da capital paulista, grande foi a assistência presente, desenrolando-se os dois aconte-



Milton Galon, 1.º prêmio de fotografias, no momento em que recebia a medalha de prata e respectivo diploma, por intermédio do Dr. São Thiago, engenheiro da Secretaria da Viação

tecimentos em ambiente alegre e acolhedor.

O Dr. Nelson Perroud, do Departamento Jurídico e Presidente do Telefônica Clube, na abertura dos trabalhos, usou da palavra para explicar a finalidade da reunião ao mesmo tempo que se congratulou com a C.T.B. pelo pleno sucesso alcançado na Exposição de Arte e Trabalhos Manuais também agradecia a presença honrosa daqueles que, aquiescendo ao convite, ali compareceram.

A seguir, obedecendo à ordem de chamada e dentro de vivo interesse, foram entregues os prêmios a grande número de expositores pertencentes às Seções da Capital.



**Aposentadoria
de
D. Maria Queiroz**

NO dia 23 de maio, em dependências das Estações "25-52" de São Paulo, os funcionários da Rêde, Distrito C-1, reuniram-se a fim de prestarem justa homenagem a D. Maria Benedicta Alves Queiroz, que se retirou dos serviços da Companhia por motivo de aposentadoria, após 30 anos de bons serviços. Nessa ocasião foi-lhe ofertada uma lembrança de seus colegas e amigos. Falaram, saudando a homenageada, Pedro Salatini, Supte. do Departamento da Rêde Divisão de São Paulo e Francisco A. Quirino dos Santos, Supte. do Tráfego, a que ela, por longo tempo, prestou excelente colaboração.

**A criança e o
dentista**

SPES — São Paulo

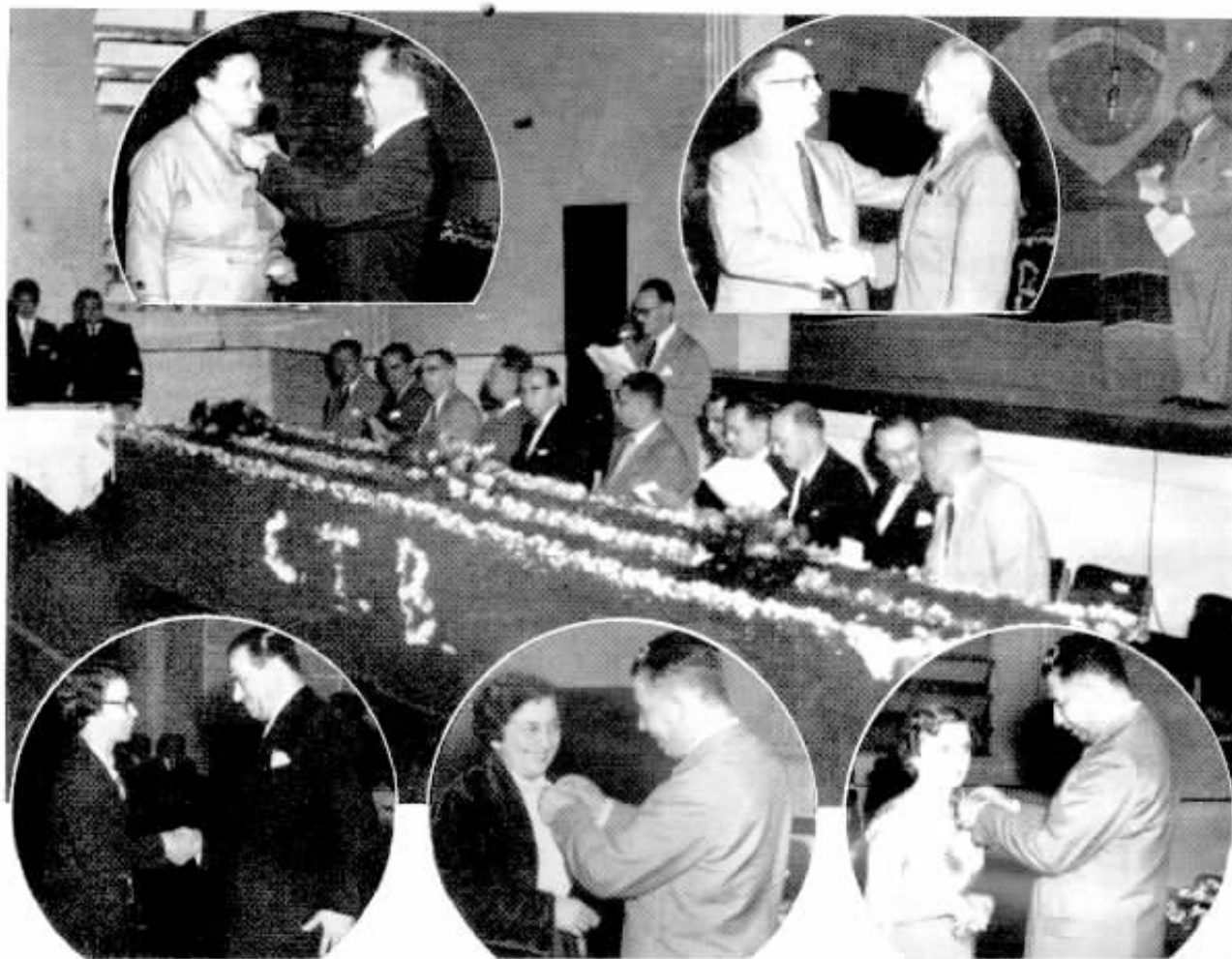
GERALMENTE a criança vai pela primeira vez ao consultório dentário quando tem um dente doendo. Esse procedimento prejudica muitíssimo sua futura saúde dental, pois, quando assim sucede, a primeira impressão do dentista é péssima quase sempre.

Logo que a primitiva dentição esteja adiantada e o garotinho tenha alguns dentes, é dever de seus pais proceder a exames acurados e periódicos a fim de verificar se existe alguma cárie. Em caso positivo convém levá-lo sem demora ao dentista para o devido tratamento. É essa a hora boa.



Veteranos do Distrito Federal

SOLENIIDADES DE ENTREGA DE EMBLEMAS



Mesa que presidiu os trabalhos de entrega de emblemas aos veteranos do 1.º semestre de 1955. Nos medalhões: ac alto, D. Hilda José dos Santos, do Comercial e Rinaldo Franco, da Rede, ao receberem seus emblemas das mãos de Wilson P. Cunha e P. A. Applegate; em baixo, D. Juracy Gonçalves Monica, da Contabilidade, sendo cumprimentada por Anselmo Patrício, e Das. Regina Menezes Costa e Adalgisa C. Iorio, do Tráfego, recebendo seus emblemas das mãos de Marialva F. Mello

NO dia 30 de julho último, no salão do Ginásio Independência, à rua José do Patrocínio, às 15 horas, no Rio, foi feita a distribuição de emblemas aos veteranos do 1.º semestre de 1955, das Divisões do Distrito Federal e do Rio de Janeiro.

A solenidade foi bastante concorrida, contando com a presença de Superintendentes Gerais de Departamentos e Chefes de Serviço, e também de muitos funcionários.

A mesa foi formada por T. D. Christian, Sub-Superintendente Geral; pelos Superintendentes Gerais de Departamentos;

pelo Sr. R. W. Robinson, Diretor do Pessoal da Cobast e por outros Chefes de Serviço, tendo L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal, que presidiu os trabalhos, proferido palavras de agradecimentos da C.T.B. aos veteranos.

Foi então iniciada a cerimônia da entrega dos emblemas, recebendo os veteranos, sempre que chamados pela mesa, uma salva de palmas de seus colegas e os emblemas de seus Chefes.

Terminado o ato, foi oferecido aos presentes um farto lanche, servido no Bar do Ginásio.

Relação dos veteranos :

35 anos : Leopoldina Bello Feitosa, Administração; Hilda José dos Santos e Mario Maia, Comercial; Luiz Ventura, Rinaldo Franco, Julio Badin Peres, Octacilio da Silveira e Adalberto Vieira Cortez, Rêde; Adalgisa Haydea Celento Iorio, Julia da Silva, Leontina Pereira dos Santos e Regina Menezes Costa, Tráfego; Juracy Gonçalves Monica, Contabilidade; Alfredo Thom dos Santos, Cobast. **30 anos :** Mauro Camarano Chaves e Almerinda Teixeira da Costa, Administração; José Eugenio Cleto e Rogerio Rezende Motta, Engenharia; Elpidio Corrêa de Mattos e Palmyra Augusta Coimbra, Comercial; Dalmir Zely dos Santos, José de Oliveira, Clotilde Carrello Guimarães, Joaquim José de Freitas, Isa Ramos, Adalgisa da Costa Moreno, José Gonçalves Pereira Filho e Esther dos Santos Simões, Rêde; Jandyrá Martins Borges, Judith Teixeira Dias, Davina do Valle Peixoto e Maria de Maria de Lourdes Gomes, Tráfego; Maria Dulce de Souza, Dora Gitahy Esteves e Renato Osório Britto Sanches, Contabilidade. **25 anos :** Alexandre Sklar, Engenharia; Djalma Pereira Pacheco, Isaura da Silva Pigliasco e Izaura Santos da Costa, Comercial; Zelia F. Cunha, Alvaro L. dos Santos, Moacyr Miranda, Odila Mi-

chel Schimidt, José S. T. Valle, Milton Borges Bomtempo, Jovelino Pereira da Rocha, Mario Herculano dos Santos, Jorge Pierrot, Gentil Rangel, Firmino Martins dos Santos, Horacio Cunha, Mario de Almeida, Apporanga R. de Vasconcellos, José da Silva Ayrosa, Fábio da Silva Mello, Moacyr da Silva Almeida, Daniel de Carvalho, Arthur Coelho de Souza, Jorge Motta Rodrigues, Moacyr Ferreira Coelho, Mario de Oliveira Silva, Miguel da Cruz Pitiá, Waldemar Martins, Francisco Pinheiro Gomes, Jayme Figueiredo Lopes, Manoel Agnello Marques, Octavio Azevedo, Paulino Alonso Esteves, Silvano Costa, Hercilia de O. Martins, Lindolpho Dantas Moreira, Julio Caetano e Aldemar Costa Ribeiro, Rêde; Lucilia de Cerqueira Lima, Amelia Tavares Garcia, Maria de Lourdes C. Monteiro, Maria José de Almeida, Maria Lima Ferreira Felix, Arlette Martins Neves, Maria de Lourdes Carvalho, Nadir Ribeiro Viana, Josepha Picarella e Iracema da Silva Lopes, Tráfego; Julia Storino de Freitas, Esther Mascarenhas Castro e Jordão Augusto Ferreira, Contabilidade; Jessie Vedey Ventura, Manoel Lopes Dias Filho, Alzira Azevedo, José Pinto Soares e Yvonne de Carvalho Ferreira, Suprimentos. **20 anos :** José Rezende de Carvalho, Jorge dos Santos Neves, Ilka Antunes de Almei-



Nas duas páginas, aspecto geral da assistência; nos medalhões Octacilio da Silveira, da Rêde; Mario Maia, do Comercial; Julio Badin Peres e Luiz Ventura, da Rêde,

da e Fernando Guimarães, Engenharia; José Messias Moraes Guersola, Celina Machado Guimarães, Laurinda Roza Lourenço, Maria de Lourdes de S. Raposo, Maria José Moutinho Mariath, Tacilda Pierrini Guerra, Fortunata de L. C. Santos, Deolinda Martins da Silva, Domingos Gentil e Rubem Ignacio da Rocha, Comercial; João Ferreira de A. Amaral, Lyrio do Sul, Nathalino Moreira Borges, Antonio Alves Carneiro Pinto, Vicente Turco, Luiz Thiago Vaz de Oliveira, Dulce Benavente de Andrade, Annibal Fernandes de Andrade, Durval Alvarenga, Manfredo Streva, Enio Monteiro Saldanha, Eugenio Dias da Costa, Esther Graglia, Rosalvo da Cunha Leal, Ruy Joppert Vallim, Abrão Salgado, Manoel Martins, Paulo Pinto de Mello, João Burgos Filho, José dos Santos Furtado, José Justiniano da Costa, Moacyr Rodrigues Pedra, Bonifácio Alves dos Santos, Mariano Mangabeira, Arlindo Bruno da Silva, José Alves Castilho, Orlando de Souza Cherem, José Fonseca, Odilon de Albuquerque, Adhemar Bello da Silveira, João dos S. Araújo Filho, Euclides Coimenero Bouças, Nestor Teixeira da Motta, José Ferreira Sampaio, José Monteiro da Costa, Leoncio Cozendey, Alberto Ribeiro, Antonio Ferreira Maguelli, Leonel de Souza Carrione, Galdino Antonio de A. Junior, Jorge Rosa,

David Rodrigues, Sebastião Pereira da Silva, Possidonio Narciso, Crozindo Bastos, Sebastião José de Souza, Athos Hanszmann de Azevedo, Manoel Antonio dos Santos, Ormindo João de Magdalena, Oswaldo José de Oliveira, Alcino Albertino Tibães, Octavio da Silva Costa, Ernani Machado Borges, Eduardo Ribeiro, Jorge Costa, Landor Barboza de Castro, Jayme Cyrillo Vieira, Oswaldo Domingues da Costa, Jorge José de Lima, Edvaldo da Silva Sant'Anna, Clio Walter de Ascensão, Washington Ferreira da Costa, Ismar Barbosa de Oliveira, Sebastião Bernardo, Antonio da Silva, Mario Silveira, Judith de Oliveira Voigt, Augusto Silva, Fernando Santiago Pimentel, Telemaco Mendes da Fonseca, Nelson Freitas Corrêa, Deodato Jair, Maria de Lourdes da S. Mello, Edith Pegado Cortez, Kardec Badin Vianina, Alcides da Costa, Antonio Costa, Mamedes Barboza, Manoel Antonio Ferreira, Francisco de Araujo Coimbra, Carlos Marques de Figueiredo, Casemiro da Silva, Alberto Jorge Caseiro, Americo Carvalho, José Francisco de Andrade, Cid Chagas, Plinio Occhuzzi, João de Aguiar Machado, Paulo Lins de Castro, Aquileo Feliciano da Silva, Mario Rosa de Jesus, José Ferreira da Rosa, Gercino Ribeiro Bastos, Antonio Almeida Avila, Brenno Martins Mendes, Moacyr Gomes Pimentel, Mario Bar-



D. Julia da Silva, do Tráfego e Adalberto Vieira Cortez, da Rêde, recebendo de seus chefes os emblemas comemorativos de 35 anos de serviços

boza, Aleixo Alves dos Santos, Alfredo Gilaberte Filho, Renato Soares de Almeida, Geraldo Maria Esteves, Alberto Rubinstein, José Quintino, José Gregorio, Mario Gimene, Antonio Dantas e Marino Pereira Cardoso, Rêde; Felipe Luiz, Joanna Solano Olsson, Yvonne Vieira da Costa, Elza Gonçalves Cunha, Waldir Gentii, Isabel Gama de Abreu, Maria de Lourdes Maia Marques, Maria José de Mattos La Porta, Olinda Augusta dos Santos, Estella Graça Lemos, Platonides Valverde Bastos, Noedes Peña Guerra, Maria Amelia Geraldês Cabral, Waldemira de Azevedo, Hercilia da Silva Cruz, Maria do Amparo Cople Lemos, Marina Pereira, Belmira Pinto Soares, Lavinia Gomes, Cecina da Costa Andrade, Celina de Souza Rezende, Antonia de Mello Galvão, Eurydice São Martinho Ribeiro, Julia Dominguez Y Santamaria, Maria Luzia Brasil e Ruth de Souza, Tráfego; Francisco Palha Sobral, Pessoal; Altino Carlos Antonio, José Nascimento Cunha, José Joaquim Borralho Filho, Aldo Ferreira Rosa, Valentim de Freitas Lourenço, Melchiades Lucio da Fonseca e Elza Ferreira Netto, Contabilidade; Manoel Pereira e Ademar Rogick da Costa, Suprimentos. 10 anos: João Vieira de Moraes, Hendel Fordonski, Gilberto Gomez Romero e Fernando Augusto Marques, Jurídico; Mario de Moraes e José Alceu. C. Portocarrero, Engenharia; Luzia Dias Vieira, Elvira Passeri Baruque, Paulo Alonso Pereira, Daltina Celeste Herdy, Wanda Nunes de Mello e Dagoberto Alves Pereira, Comercial; Candido Severo Freire, Nelson Pimentel de Medeiros, Gilberto P. Fonseca, Wellington Reis, Nelson de Abreu Jucá, Antonio da Silva, Odoljan Pereira Campos, Adelino Chamarelli, Severino Candido de Oliveira, José Plácido de Gusmão, Manoel Atenor da Silva, Antonio Fernandes Bastos, Paulo Gotigroy, Milton dos Santos, Jorge Elias Cachoeira, Nelson de Oliveira, Segisfredo Rodrigues Menezes, João de Freitas Branco, Antonio Gomes da Silva, José Alves Fraga, Helena Vieira Pereira, Amelia Figueira de Mello, Jecilia Barros Renauld, Abigayl Pereira, Bazilio Uliana, Fermino Pinto Ribeiro, Claudio Pereira da Silva, Celso dos Santos, Antonio dos Santos, Alcindo Bento da Cunha, Orestes Marcelino dos Santos, Octacilio Jerônimo da Silva, Manoel Penha, Lindolpho Deocleciano de Araujo, Geraldo Rodrigues Pereira, Antonio Pereira, Admardo Pessanha, Octavio Guilherme de Oliveira e Merval de Araujo Cunha, Rêde. Ladircio da Silva Santos, Natalia Campello, Mary Aude Haddad, Julieta Nogueira Barros, Ruth Ayres Wanderley, Sely Almeida da Silva, Maria da Gloria Pinheiro, Clothilde Soares Barreiro, Lucila Pimenta de Aguiar, Celia Gomes, Di-

nea Velloso Aguiar, Ely Meira Valadão, Nilza Gonçalves dos Santos, Helena Valente Rodrigues, Olga Alves Dias, Olinda Menezes de Faria, Solange Salvo Bernardi, Anna Florinda Rodrigues de Sousa, Altina Pinto Mourão Bastos, Loyolla Peres Fraga, Maria do Carmo Gonçalves, Eunice Alves de Lima, Neyde da Rocha Leal, Neusa Araujo, Helena Menezes Prado Martins, Olyar de Oliveira Magalhães, Acyléa Soares dos Santos, Guilhermina de Lima Monteiro, Ismeria de Barros Monteiro, Albertina Ferreira e Anna da Conceição Rodrigues Vaz, Tráfego; Almir Eustachio Silva, Pessoal; Alda Mendes de Souza, Accacia Dias Acar, Ivo dos Santos, Marta Teodora de Lima, Maria Affonso Carrapito, Irene Ferreira da Conceição, Carlos Hamilton Tavares, Vera Gomes Jorge, Albertina Madureira Romão e Oscar da Cunha Machado, Contabilidade; Alvino de Macedo Barradas, Suprimentos.



Substituir para suprimir

SPES — S. Paulo

NEM sempre é possível conseguir a pronta e total supressão de determinado prejuizo. Muitas vezes êle existe correspondendo a alguma verdadeira ou falsa necessidade, que precisa ser atendida. Liquidando-o, não se destrói tal necessidade, que continua a exigir sua satisfação, pelo que mais cedo ou mais tarde o prejuizo, embora proibido, volta a ser estabelecido.

Está bem em tal caso o conjunto de males das histórias em quadrinhos, estimulantes, geralmente, do terror e do crime. Elas foram criadas para atender a natural curiosidade da infância e da meninice, sedenta de novidades, mas não são, felizmente, a única solução para tal curiosidade. Não só podem como também DEVEM ser substituídas e por isso o II Congresso de Editores e Livreiros, reunido em São Paulo, tomou a muito louvável iniciativa de, recomendando a supressão de tais histórias, promover a criação de bibliotecas infantis em tôdas as escolas primárias. Procura-se assim suprimir um mal, mas ao mesmo tempo se cuida de um bem que venha substituí-lo. Façamos votos, pois, para que uma e outra coisa sejam conseguidas, a bem da higiene mental da geração que está se formando.

VETERANOS

40 ANOS EM JULHO

Nelusco Telline Rêde — S.P.

35 ANOS EM JULHO

Deoclecio O. Pinto Rêde — D.F.
Laudelino O. Lima F.º ... Comercial — D.F.
Manoel R. Lage Rêde — D.F.
Tarcisio Grellet Tráfego — S.P.

35 ANOS EM AGÔSTO

Francisco X. Jesus Administração — D.F.
Isabel Wolff Rêde — S.P.
José P. Gouvêa Comercial — S.P.
Zenaide Carlett Rêde — S.P.

30 ANOS EM JULHO

Antonio S. Moreira Rêde — S.P.
Athos J. Oliveira Rêde — D.F.



35 anos
Francisco X. Jesus - Administração — D. Federal



35 anos
Manoel R. Lage
Rêde
D. Federal

Benedicta C. Greco Tráfego — S.P.
Francisco A. Castro Rêde — S.P.
Lourival Vasconcellos Contabilidade — D.F.
Luiza A. Darone Tráfego — S.P.
Octavio A. S. Arêas Rêde — D.F.
Thiers J. Barros Comercial — S.P.
Vicente Felice Contabilidade — S.P.
Zelia B. Baptista Comercial — D.F.

30 ANOS EM AGÔSTO

Deborah David Contabilidade — S.P.
Luiza Navarro Tráfego — D.F.
Maria A. Martins Tráfego — D.F.
Maria J. S. Carvalho Tráfego — S.P.
Nicolina P. Gironda Rêde — S.P.
Octavio C. Faria Rêde — D.F.
Pedro Barbosa Rêde — S.P.
Rosaria G. Silva Engenharia — S.P.

25 ANOS EM JULHO

Alvaro C. Luz Comercial — M.G.
Antonio D. Oliveira Engenharia — M.G.
Apparicio Souza Rêde — D.F.
Guilherme Poloni Suprimentos — S.P.
Jayme Gonçalves Rêde — D.F.



35 anos
Joanna Cazzaniga — Rio Claro
S. Paulo



35 anos
Deoclecio O. Pinto
Rêde
D. Federal

João S. Barros Rêde — D.F.
José A. Barbosa Rêde — D.F.
Manoel Sabino Rêde — D.F.
Octacilio F. Lima Rêde — D.F.
Octavio Peres Rêde — D.F.
Paulino Pedro Rêde — S.P.
Reynaldo Campante Engenharia — M.G.

25 ANOS EM AGÔSTO

Accacio Henrique Rêde — R.J.
Amadeu Junta Suprimentos — S.P.
Aristides Silva Rêde — D.F.
Edgard A. Terra Rêde — D.F.
Henrique Garcia Comercial — S.P.
João C. Luz Comercial — M.G.
João Mendes Rêde — D.F.
José B. Campos Rêde — D.F.
José D. Rodrigues Suprimentos — D.F.
Luiz R. Polo Rêde — R.J.
Oswaldo M. Luz Rêde — D.F.
Raul J. Motta Comercial — R.J.
Sílvia P. Ugo Comercial — M.G.

20 ANOS EM JULHO

Alfredo M.V.C. Coutinho Comercial — S.P.
Alfredo V. Gomes Rêde — D.F.
Alvaro A. Bittencourt Rêde — D.F.
Americo Jardim Rêde — D.F.
Antonio Albuquerque Rêde — D.F.
Antonio C. Silva Rêde — D.F.
Aquiles Pieroni Rêde — S.P.
Armando D. Papa Pessoal — S.P.
Benedicto S. Santos Rêde — D.F.
Biasi Vitiello Rêde — S.P.
Candido M. Leite Rêde — D.F.
Delson F. Mendonça Rêde — R.J.



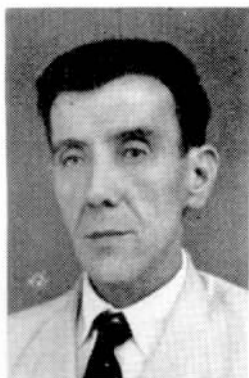
35 anos
Julio B. Peres
Rêde
D. Federal



30 anos
Judith P. Alvarenga - Conceição do
Rio Verde - M.G.



30 anos
Luzia Navarro
Tráfego
D. Federal



30 anos
Otavio A. S. Arêas
Rêde
D. Federal

Estevam B. Domenez	Rêde — S.P.
Euclides Alves	Rêde — D.F.
Euridis Silva	Rêde — R.J.
Francisco Silva	Rêde — D.F.
Gilberto J. Pinheiro	Rêde — R.J.
Idina P. Leitão	Tráfego — D.F.
João A. Mattos	Rêde — R.J.
João M. Fagundes	Rêde — D.F.
Joaquim H. Grillo F.º	Suprimentos — S.P.
José Muratinho	Rêde — S.P.
Levy R. Chagas	Rêde — D.F.
Lourdes Reclusa	Tráfego — S.P.
Luiz Pellizer Jr.	Rêde — S.P.
Maria Gutierrez	Contabilidade — S.P.
Noemia Cuoco	Comercial — S.P.
Olga B. Barbieri	Comercial — S.P.
Roberto M. Malheiros	Rêde — D.F.
Saturnino Carvalho	Tráfego — D.F.
Sebastião C. Silva	Rêde — S.P.
Sylvio T. Souza	Rêde — D.F.
Victor Palmeira	Rêde — D.F.
Waldemar Silva	Rêde — R.J.

20 ANOS EM AGÔSTO

Augusto Bento	Rêde — R.J.
Benedito J. Oliveira	Rêde — S.P.
Clothildes C. C. Piñeiro	Tráfego — R.J.
Francisco Pianette	Rêde — D.F.
Helio S. Vianna	Rêde — D.F.
Henrique M. Castelucho	Tráfego — D.F.
Januario Faraco	Rêde — D.F.
João B. Nogueira	Contabilidade — D.F.
José P. Barreiro	Rêde — S.P.
José T. Roque	Rêde — S.P.
Leonor Carvalho	Tráfego — S.P.
Luiz Lopes	Rêde — S.P.
Manoel J. Caseiro	Rêde — D.F.

Maria L. Martins	Rêde — S.P.
Nelson A. Souza	Rêde — D.F.
Newton Cunha	Rêde — D.F.
Noemia P. Rodrigues	Rêde — S.P.
Omaro Ferreira	Rêde — R.J.
Retolino Soares	Rêde — R.J.
Reynaldo R. Costa	Rêde — D.F.
Sannuto Domênico	Rêde — D.F.

10 ANOS EM JULHO

Alcidea T. Gregorius	Tráfego — R.J.
Angelina Colacraia	Tráfego — S.P.
Anna Dewi	Tráfego — D.F.
Asta R. F. Abreu	Contabilidade — S.P.
Carlos C. Freitas	Contabilidade — S.P.
Carlos Reis	Rêde — S.P.
Clovis Rophanelli	Rêde — S.P.
Crisalda W. Figueiredo	Rêde — D.F.
Cyro A. Godoy	Rêde — D.F.
Dante Vecchia	Rêde — S.P.
Diva Costa	Contabilidade — D.F.
Dulce S. Kohn	Comercial — S.P.
Elisabeth B. Motta	Contabilidade — D.F.
Elvira P. Paschoalini	Tráfego — S.P.
Estanislao Cabral	Rêde — D.F.
Expedicto E. Silva	Rêde — R.J.



30 anos
Antonio P. Garcia
Barbacena
Minas Gerais



30 anos
Mecenas D. Tei-
xeira - Rio Claro
S. Paulo

Geraldo M. Silva	Rêde — R.J.
Gordon H. Mayes	Suprimentos — S.P.
Joaquim S. Mendes	Rêde — S.P.
Jobel Cherem	Rêde — D.F.
José T. Silva	Rêde — R.J.
Josephina G. Pagliatto	Rêde — S.P.
Josephina Molina	Tráfego — S.P.
Lucia Fernandes	Tráfego — S.P.
Manoel G. Almeida	Rêde — S.P.



25 anos
Constancia Quei-
roz - S. João Boa
Vista - S. Paulo



25 anos
Eulalia F. Silva
Tieté
S. Paulo



25 anos
Josepha Cippolli
Cativari
S. Paulo



25 anos
André T. Galvão
Jauú
S. Paulo



25 anos
Benedicto Elisbão
Lins
S. Paulo



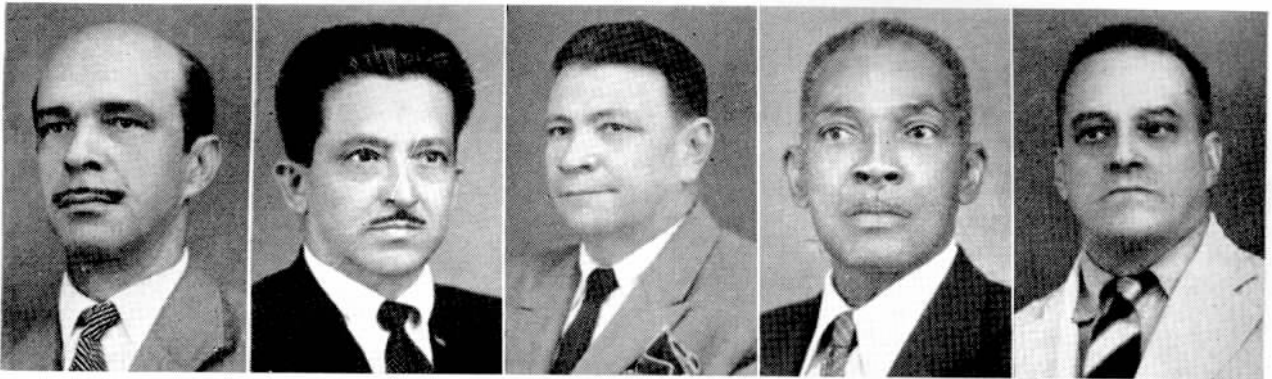
25 anos
Jandyra M. Norton
S. João Nepomuceno - M. Gerais

25 anos
Sílvia P. Ugo
Belo Horizonte
Minas Gerais

25 anos
João Ayrolla
Belo Horizonte
Minas Gerais

25 anos
José B. Netto
Ponte Nova
Minas Gerais

25 anos
Benedicto I. Pe-
reira - Itajubá
Minas Gerais



25 anos
Silvano Costa
Rêde
D. Federal

25 anos
José A. Barbosa
Rêde
D. Federal

25 anos
Jayme Gonçalves
Rêde
D. Federal

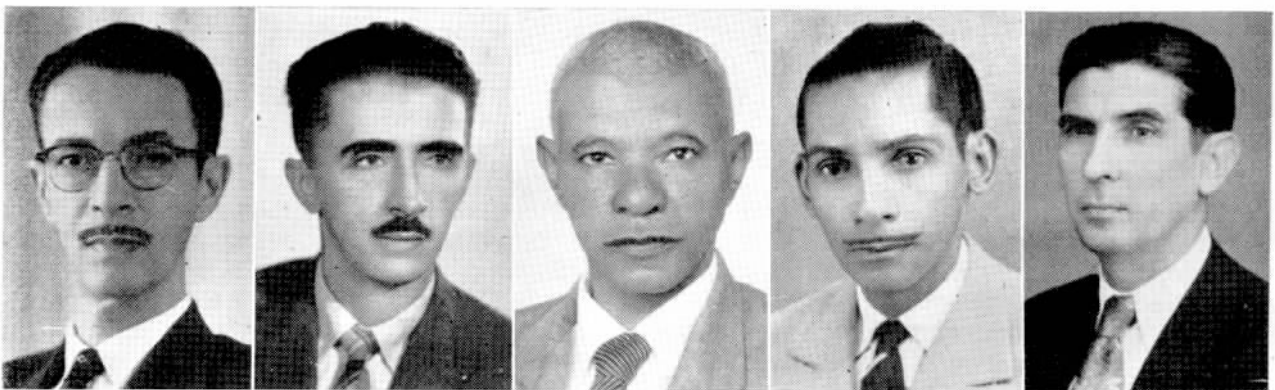
25 anos
Manoel Sabino
Rêde
D. Federal

25 anos
Apparício Souza
Rêde
D. Federal

Manoel P. Araujo	Rêde — S.P.
Marcílio R. Pinto	Suprimentos — R.J.
Maria Alezzo	Tráfego — S.P.
Maria C. Castro	Tráfego — S.P.
Norma P. Trindade	Tráfego — S.P.
Olivia F. Silva	Tráfego — S.P.
Olivia M. Bonadias	Tráfego — S.P.
Petronio L. Carvalho	Rêde — D.F.
Reynaldo L. Roca	Rêde — D.F.
Sebastião J. Felicissimo ..	Rêde — R.J.
Semiramis Stuani	Comercial — S.P.
Valfrides F. Silva	Rêde — D.F.

10 ANOS EM AGOSTO

Adelaide D. Castro	Tráfego — D.F.
Altony M. Oliveira	Tráfego — D.F.
Antonio P. Palma	Rêde — D.F.
Antonio Silva	Rêde — S.P.
Ataide C. Souza	Rêde — D.F.
Benedicto Lima	Rêde — S.P.
Benedito A. Lima	Rêde — S.P.
Cassiana Reis	Tráfego — D.F.
Geraldo Candido	Rêde — R.J.
Germano Garcia	Rêde — S.P.



25 anos
Alvaro C. Luiz
Varginha
Minas Gerais

25 anos
Antonio F. Pinto
Uberaba
Minas Gerais

25 anos
Pericles S. Alves
Belo Horizonte
Minas Gerais

25 anos
Mario H. Santos
Rêde
D. Federal

25 anos
João Mendes
Rêde
D. Federal



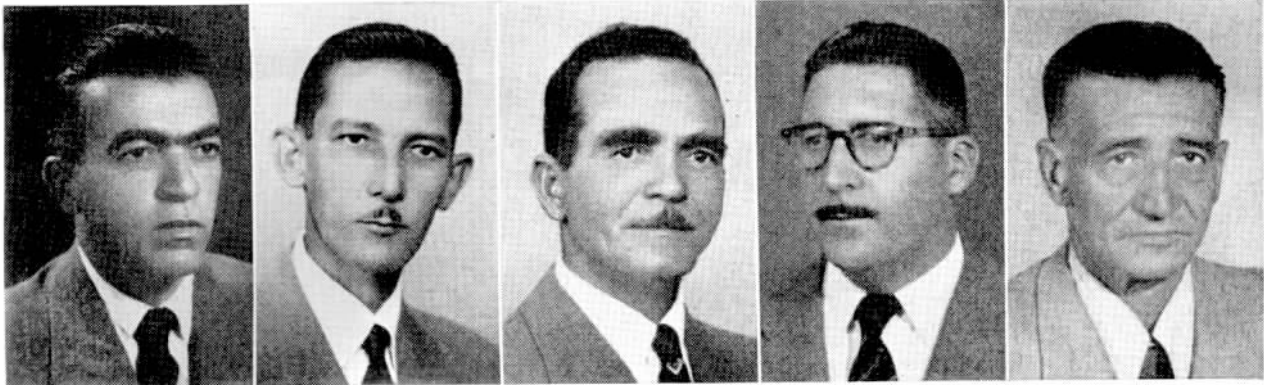
25 anos
Apporanga R.
Vasconcelos - Rê-
de - D. Federal

25 anos
Oswaldo M. Luz
Rêde
D. Federal

25 anos
José S. Ayrosa
Rêde
D. Federal

25 anos
Aristides Silva
Rêde
D. Federal

25 anos
Jovelino P. Rocha
Rêde
D. Federal



25 anos
João C. Luz
Itajubá
Minas Gerais

25 anos
José H. Salles
Belo Horizonte
Minas Gerais

25 anos
Geraldo S. Silva
Belo Horizonte
Minas Gerais

25 anos
Reynaldo Cam-
pante - B. Hori-
zonte - M. Gerais

25 anos
Antonio D. Olivei-
ra - Barbacena
Minas Gerais

Haroldo Cabral	Rêde — D.F.	Marcelino M. Pereira	Rêde — D.F.
Iolanda Almeida	Tráfego — R.J.	Maria Rodrigues	Tráfego — S.P.
Izaura Silva	Tráfego — D.F.	Milton V. Borba	Rêde — D.F.
João Bernardino	Rêde — D.F.	Orlando Marques	Rêde — S.P.
João P. Dias	Rêde — S.P.	Orlando Rocha	Rêde — S.P.
Jorge Dias	Rêde — D.F.	Otilia F. Moreira	Tráfego — R.J.
José A. Moraes	Rêde — S.P.	Otto Ferrare	Rêde — R.J.
José C. Magalhães	Rêde — D.F.	Pedrita A. Silva	Tráfego — R.J.
Jurema N. Silva	Tráfego — D.F.	Raymundo G. Silva	Rêde — R.J.
Lazaro P. Magalhães	Rêde — S.P.	Roldon Ferreira	Rêde — S.P.
Lavoisier S. Manzez	Rêde — D.F.	Vicente Cesare	Suprimentos — S.P.
Lourdes N. Fontanini	Tráfego — S.P.	Wilson Pereira	Rêde — D.F.
Luiz R. Silva	Rêde — R.J.	Zilda G. Souza	Tráfego — D.F.

O fumo

SPES — S. PAULO

NÃO é difícil deixar de fumar, como geralmente se acredita. Basta força de vontade, sob o imperativo de uma grande necessidade.

Foi o que sucedeu com o tenente britânico Clifton James, durante a última guerra. O fato dêle se parecer extremamente com o famoso general Montgomery e de ter sido ator, antes de ficar mobilizado, inspirou às autoridades militares inglesas o plano de apresentá-lo pública-

mente como sendo aquele chefe militar, a fim de despistar a espionagem nazista. Clifton preparou-se cuidadosamente para desempenhar o seu papel, no qual durante oito dias iludiu completamente todos os que estavam a par do segredo da substituição.

Sucedeu, porém, que pelo fato, geralmente sabido, de Montgomery nunca ter fumado, seu imitador teve de largar completamente o hábito de consumir dois maços de cigarros por dia. E fê-lo tão sinceramente que ao voltar à vida comum de oficial tinha deixado de fumar, de uma vez por todas.



Grupo de comungantes após o ato

Páscoa dos Funcionários do Rio

PRECEDIDA de um tríduo preparatório, que se realizou nos dias 26, 27 e 28 de junho, sendo pregador do retiro o padre Italo, efetuou-se às 7 horas do dia 29, na Igreja de Santa Rita de Cássia, a já tradicional páscoa dos funcionários da

C.T.B. do D. Federal, num total de 230 comungantes.

Após a cerimônia os comungantes se dirigiram para o restaurante das telefonistas, à rua Alexandre Mackenzie, onde



Chocolate oferecido no restaurante da rua Alexandre Mackenzie



Outro aspecto do lanche na rua Alexandre Mackenzie

lhes foi servido, por uma comissão de distintas funcionárias, um pequeno lanche.

Aproveitamos o ensejo para assinalar o empenho das distintas senhoras Margarida Feital, Attila Marre e Lucília Nunes, que muito contribuíram para a rea-

lização desta páscoa, como também assinalamos a presença de L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal, Hildebrando R. da Silva, Superintendente do Tráfego da Divisão do D. Federal e chefes de Seção.

DIA DA TELEFONISTA



Hildebrando Rebello da Silva, Superintendente do Tráfego de Divisão, cortando o bôlo da mesa do pessoal do Interurbano — Grupo 1, na Festa das Telefonistas, nas estações da rua Alexandre Mackenzie

O dia de São Pedro, no Rio de Janeiro, foi escolhido pelas telefonistas da C.T.B. para ser festejado nas estações telefônicas como o "DIA DA TELEFONIS-

TA". Assim sendo, no dia 29 de junho realizou-se a costumeira festinha. Enfeitaram-se as mesas do Refeitório das Telefonistas com flores e foram oferecidos



Mesa do pessoal do Serviço Rádio, vendo-se D. Antonieta Mirabent, Telefonista-Chefe e Hildebrando Rebello da Silva, Superintendente do Tráfego de Divisão e vários chefes de serviços

aos presentes doces, refrigerantes, etc. Tudo se revestiu de muita harmonia e singeleza sendo motivo para confraternização

geral. Estiveram presentes Hildebrando R. da Silva, Superintendente do Tráfego de Divisão e os demais Chefes de Serviço.



Mesas do Pessoal do Serviço Expedito e Auxiliar Automático e do Interurbano — Grupo 3, com D. Zilah Valgas, Telefonista-Chefe e chefes de serviços



A Alegria de Viver

De Octavio Mano

*P*ARA aquêles que vivem "dentro de si mesmos" o mundo de hoje (como o de ontem), nada apresenta de interessante. É um engano.

O pior de tudo é que, não obstante, temos de viver. E, se temos de viver, devemos fazê-lo do melhor modo possível.

Já um velho rifão nos aconselha que "quem canta seus males espanta". E há uma dose de verdade nisso, porque, quanto mais nos concentramos num sofrimento ou numa contrariedade qualquer, mais pungentes se tornam êles e, conseqüentemente, menos alegria teremos em nossa vida.

Certamente que, no século em que vivemos, nada propicia a uma vida serena e confiante, se bem que todos os males que nos afligem sejam originados, reproduzido e alimentados pela própria humanidade. Esta, como as crianças irrefletidas e inquietas, "quebra seus brinquedos" para depois chorar sua desdita.

Para que possamos sentir realmente o prazer da vida, necessitamos de certos fatores que, aliás, pairam em tôrno de nós mesmos e que dêles não mais damos conta, porque deixamos de sentir sua existência e nos tornamos preocupados e distraídos.

No torvelinho de uma era por demais vertiginosa e quase materialista a que chegou o habitante terreno, na

ânsia de aperfeiçoar o seu progresso material, esqueceu-se de, paralelamente, cuidar de sua vida moral e também da espiritual.

Já os antigos gregos, que nos legaram tantas coisas maravilhosas na arte de pensar, consideravam como bárbaros os seus vizinhos, a despeito da força e poder que possuíam, pela simples razão de que não eram pensadores mas, sim, guerreiros.

Parece que o mundo atual está retrocedendo aquêles velhos tempos, só que não mais existem aquêles gregos destemerosos e sábios, e todos se julgam cada vez mais civilizados e cada vez menos bárbaros...

Para que possamos apreciar condignamente tôdas as coisas que nos cercam, desde o céu infinito e imprescindível até os pequeninos seres, será necessário destruímos o espesso véu em que nós mesmos nos envolvemos e habituarmo-nos de novo aos salutaros jatos de luz que do nosso cérebro emanam aquecendo a alma e esclarecendo a razão...

Quando, depois de livres dessa mortalha pudermos avaliar a grandeza do Universo, com seus astros, estrelas, sóis e nebulosas e não sentirmos mais o ódio, o medo, a inveja e o menosprezo por nossos semelhantes e tivermos a consciência de que somos úteis e necessários à vida; quando, depois dessa transformação, pudermos observar as subtilezas do nosso próprio pensamento e as maravilhas do mais maravilhoso laboratório que é a Mãe Natureza, com suas leis imutáveis, onde os milênios se equiparam aos segundos de nossa vida, então estaremos em condições de apreciar devidamente o verdadeiro significado da Alegria de Viver!

Calor e atividade física

SPES — São Paulo

MUITO acertadamente, os poderes públicos estaduais de São Paulo decidiram proibir competições esportivas nesta época de grandes calores, salvo as de natureza aquática e as programadas em recinto fechado.

Trata-se de medida fundamental de defesa dos esportistas e do público. Infelizmente, porém, está limitada às atividades oficiais, não sendo completa, portanto. Para

que o seja cumpre que os particulares se apressem a seguir tão útil exemplo, abstendo-se de intensas atividades físicas de competição, mesmo amistosas, nas horas mais quentes do dia, seja depois das 10 e antes das 17 horas. Nada os obriga, diretamente, a essa abstenção, que a lei não pode determinar no âmbito da vida privada, mas tudo aconselha a praticá-la, pois qualquer pronunciado esforço físico em ambiente de muito calor, principalmente quando praticado sem chapéu e em trajes inadequados, pode importar em prejuízos para a saúde, que em alguns casos fica seriamente comprometida.

Veteranos de Araraquara

S. Paulo



Grupo de veteranos homenageados e D. Maria de Mello Almeida e Vergílio Alves da Cruz, com 35 anos de serviços, quando recebiam seus emblemas

NA aprazível cidade de Araraquara, São Paulo, realizou-se, no dia 11 de junho último, proveitosa reunião de serviços inter-Departamentos da C. T. B., à qual compareceram os Superintendentes, ou seus representantes, de todos os Departamentos da Divisão do Interior de São Paulo, L. A. Latimer, Superintendente do Departamento Geral do Pessoal, A. Brooking, Sub-Superintendente Geral de Suprimentos, Gerente do Distrito de Araraquara, Chefes de Distrito da Réde e do Tráfego, Chefes de Zona, Encarregados Gerais da Zona, Chefes de Estação e Telefonistas-Chefes aos quais, após a reunião,

foi servido lauto almoço no Grande Hotel daquela cidade.

Na tarde daquele mesmo dia foi efetuada, em festiva reunião, a entrega de emblemas aos veteranos do Distrito, abaixo relacionados, tendo sido convidados por José B. de Carvalho Mello, Gerente do Distrito, para comporem a mesa que dirigiu os trabalhos, os Superintendentes que se achavam presentes, mais os srs. André Lia, Presidente da Associação Comercial e da Câmara Municipal; José Salles Gadelha, Chefe de Divisão da Cia. Paulista de Fôrça e Luz; Ataulfo V. Rodrigues, Presidente do Sindicato dos Empregados em



Almôço aos veteranos, no qual tomaram parte autoridades locais e pessoal da administração da CTB em S. Paulo

Serviços Telefônicos no Estado de São Paulo e José Araújo Quirino dos Santos, Diretor da Rádio Cultura de Araraquara.

Após a entrega dos emblemas, em que se fizeram ouvir os veteranos D. Maria de Mello Almeida e José Benedito Gonçalves dos Santos, foram servidos aos presentes doces, salgados e chopps, seguido de animado baile junino, com distribuição de prêmios, casamento à caipira e outras brincadeiras, terminando a alegre festa altas horas da madrugada.

Os Veteranos foram os seguintes:

35 anos — José Murta, Antonio Leite, Virgílio Alves da Cruz e Maria M. Almeida.

30 anos — Amália Bagatine, Paula Gahardo e Antonieta Verardo.

25 anos — Maria A. Reolon, Luiza G.

Capelaro e Adeline Z. Barbieri.

20 anos — Antonio F. Tortorelli, Olga B. Barbieri, José G. Pacheco, José Donatti, Genny Carvalho, Trindade M. G. Concena e Alice Costa.

10 anos — José E. Ribeiro Neto, Eugênio M. Zomenhan, Sebastião S. Portugal, Luiz Montagneri, Guerino A. Eêre, Bortolo Jordão, José Rosales, Deonel Rosa, Paulo Alves Figueiredo, Alzira Alves Barbosa, Benedicta P. Penteado, Julia S. Scabelo, Zelia Nogueira, Odette Coletti, Maria C. Barone, Aparecida Tasso, Jandyra B. Benatti, Olga G. Prado, José B. G. Santos, Angelina Ferreira, Maria Alezzo, Lucia Fernandes, Elvira B. Paschoalini, Maria Rosa Gomes, Maria L. Galão, Odila Butignon, Lourdes Figueiredo e Therezinha J. Reigota.



LUTA GLORIOSA

SPES — São Paulo

O problema sempre presente do câncer continua a deter a atenção incessante e incansável dos cientistas. Ao lado das investigações para a descoberta das causas do mal, o que seria o feliz ponto de partida para a consecução de agentes terapêuticos eficazes contra êle, as observações médicas se precedem diuturnamente nos grandes centros, de molde a fornecer aos pesquisadores elementos que os orientem em seus acurados estudos.

Outra face das atividades dos abnegados homens de ciência é a que se refere ao diagnóstico do câncer, providência que significa a grande salvaguarda contra êle. Sabido é que os mais notáveis clínicos e

professôres de medicina são unânimes em admitir que o câncer é curável nos seus primeiros estádios. Nesse sentido não tem descansado os laboratórios.

Ainda recentemente, notáveis professores da Universidade da Califórnia anunciaram a seus pares e ao mundo a descoberta de um novo "test" para o diagnóstico do terrível mal, ainda mesmo quando seus sintomas não são evidentes. Essa prova, denominada pelo seu principal autor Dr. Harry Pen, "Pen sorofloculação" tem a vantagem de ser rápida e econômica. Mais de dez mil indivíduos passaram por ela e os resultados são os seguintes: 90% dos doentes de câncer, positivos; dos restantes 10% negativos grande parte era de cancerosos nos quais o mal ainda não havia invadido profundamente os tecidos.

Eis, pois, a ciência procurando, sem desfalecimentos, defender a humanidade.

ATIVIDADES DO TELEFÔNICA A. C. — RIO

HOMENAGEM AOS DEPARTAMENTOS

COMERCIAL

E

TRÁFEGO

A agremiação dos funcionários do Distrito Federal tem se distinguido no ambiente social da Cidade com realizações de vulto, cujo mérito, reconhecidamente comprovado, ressalta agradavelmente perante todos aqueles que a freqüentam, visando estreitar cada vez mais as boas relações entre empregados.

Seguindo este programa, em junho e julho, foi homenageado o pessoal dos Departamentos Comercial e do Tráfego.

A festa do Departamento Comercial foi iniciada com uma renhida disputa de futebol entre casados e solteiros, na qual levaram a melhor os primeiros pela expressiva contagem de três tentos a zero. Seguiu-se uma bem feita feijoada, comida com muita animação.



Acordeonistas que abrilhantaram a homenagem

Terminado o brasileiroíssimo almoço, fêz-se ouvir um grupo de acordeonistas da Academia Mascarenhas do Grajaú, que tem como diretora a Sra. Irma de Lima, seguindo-se a cerimônia de "Casamento na Roça".

Compareceram à festa Victor Keller, Superintendente Geral Comercial; Wilson Cunha, Superinten-

dente Comercial de Divisão; D. Francisca Blum, Superintendente da Administração do Pessoal; Augusto Faria, Gerente Comercial; Elpidio Corrêa de Mattos, Chefe de Seção e Presidente do Clube, em companhia de suas excelentíssimas famílias; diretores de clubes co-irmãos, chefes de Departamentos, além de cerca de 320 funcionários.



Equipes de "solteiros" e "casados". Venceram os casados



A HOMENAGEM ao Departamento de Tráfego consistiu de uma grande festa regional, com a clássica fogueira, o não menos clássico "Casamento da Roça", com as barraquinhas de sorte e outras.

O casamento foi um dos pontos altos, tal a sua comicidade, e a quadrilha magnificamente dançada pelos alunos da Academia de Acordeon Mascarenhas



Cerimônia do casamento na roça



Grupo de convidados ao casamento



do Grajaú, sob a direção de D. Irma de Lima que, com

o aluno José Marques, fez os solos de acordeon.

No intervalo das dansas o presidente do clube, Elpidio



Aspecto do baile

Mattos, reuniu a diretoria e convidando Marialva Fernandes de Mello, Superintendente Geral do Tráfego, ofereceu-lhe uma flâmula do Clube, saudando os funcionários daquele Departamento. Marialva, agradecendo em nome de seus auxiliares, disse da grande satisfação pela homenagem feita aos seus dirigidos e da sua surpresa em ver tanta alegria e animação, felicitando por isso a diretoria do T. A. C. A D. Irma de Lima foi oferecida, também, uma flâmula do Clube.



FESTA DE 1.º DE MAIO

No dia 30 de abril último o Telefônica A. C., comemorando o dia do Trabalhador, fez realizar a sua festa costumeira à data de 1.º de maio, oferecendo ao seu corpo social um grande "baile-show", animado pela magnífica orquestra Maypú.

Dizer da animação existente seria ocioso de vez que os nossos colegas — associados do Clube — e seus convidados, sabendo do valor das realizações da atual diretoria prestigiam-nas com a sua presença tornando o ambiente social alegre e convidativo em todas as ocasiões.

O "show", escolhido com esmero, apresentou o célebre mágico da Televisão — DRAKON —, u'a magnífica contorcionista e uma cantora da Rádio Nacional, artistas esses que foram bastante aplaudidos.

Estiveram presentes L. A. Latimer, Vicente Vita Neto, Marialva F. Mello, Sra. Francisca Brum, membros das diretorias de Clubes irmãos e outras pessoas gratas àquela diretoria.

Aniversariando naquela dia Ignacio Miranda, Diretor Social e responsável pelos sucessos daquela Agremiação, foi-lhe oferecido pelos seus companheiros de diretoria um bôlo de aniversário, cumprimentando-o, na ocasião, em nome de todos os seus colegas, o Presidente do Clube, Elpidio Mattos.



O corte do bôlo que foi oferecido a Ignacio Miranda e um aspecto do baile



TORNEIO INÍCIO

N O Torneio Início de futebol que ADECA realizou no dia 15 de maio último, em seu campo, à rua Barão do Bom Retiro, o Telefônica Atlético Clube foi vice-campeão, apresentando-se com um quadro bem treinado e obtendo, assim, com justiça, o 2.º posto, e só foi vencido pelo campeão do certame. Os atletas que formaram o conjunto foram os seguintes: Geraldo, Ladircio, Daniel, Carlos, Norival, Paulo, Miguel, Roaldo, Biasino, Oranyr e Manoel.



Aposentadoria de D. Florentina Monte Mór

N O dia 31 de maio último, os funcionários do Departamento do Tráfego da Divisão de São Paulo se reuniram para prestar carinhosa homenagem a D. Florentina Monte Mór, que naquele dia se retirava da Companhia por motivo de justa aposentadoria.

Francisco Araujo Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego, falou agradecendo os bons serviços prestados por D. Florentina Monte Mór durante os 30 anos em que permaneceu na Companhia. Em nome dos colegas da homenageada, falou Ney Rodriguez, Chefe da Seção de Admissões e Treinamento do Tráfego, agradecendo a sua eficiente colaboração, exaltando as qualidades da colega e amiga e fazendo votos para que a sua aposentadoria seja desfrutada com plena felicidade. Representando as suas colegas, D. Maria Fernandes da Rocha fez a entrega a D. Florentina de um precioso mimo, bem como um ramo de flôres e um album contendo a saudação e as assinaturas das colegas.



ATIVIDADES DO TELEFÔNICA CLUBE — S. PAULO

ESTREIA DO GRUPO TEATRAL



O elenco participante da peça de estréia

PRECEDIDA de grande curiosidade, deu-se no dia 7 do corrente, no Teatro João Caetano, na capital paulista, gentilmente cedido pela Prefeitura de São Paulo, a estréia do Grupo Teatral do Telefônica Clube, que está sob a competente orientação artística de Paulo Alberto Aloise, do Departamento do Pessoal da Divisão S. Paulo e ex-aluno da Escola de Arte Dramática.

A peça "Week-end", que é uma agradável comédia do consagrado teatrólogo inglês Noel Coward, tradução de Tindaro Coutinho, foi brilhantemente interpretada pelos artistas do Telefônica Clube, os quais se portaram dentro de perfeita homogeneidade, dando ao espetáculo um bem acertado ritmo, interpretando dessa maneira perfeitamente o espírito do autor da peça, que procurou fazer a assistência sorrir do que gargalhar. Impressionou, por outro lado, o cenário da peça, que foi executado pelos próprios elementos do grupo e desenhado por Nelson Pucci.

Ao final da primeira apresentação desse grupo de artistas, espontânea ovação coroou o trabalho honesto desses elementos, sendo mesmo grande o número de pessoas que foram pessoalmente cumprimentá-los.

Dado o êxito obtido, houve no dia imediato, com maior brilho, nova representação da peça em questão.

O elenco foi o seguinte, com a distribuição dos papéis, pela ordem de entrada:

Sorel, Neide Magnani; Simão, Paulo Basco; Clara, Maria Lucia Caldeira; Judith Bliss, Alberta Hernandez Damas; David, Cyrano P. Andrade; Sandy Tirell, Nelson Pucci; Mira Arundel, Anna Candida Silva Figueiredo; Ricardo, Francisco de Simone; Jackie, Maria Madalena Martins Diogo.



Parte da assistência na estréia



RECREANDO

DICIONARIOS ADOTADOS : Pequeno Brasileiro, Simões da Fonseca, Enciclopédia Charadista e Provérbios de Lamenza.

+ RADO = Bispo de Constância
+ SET = Poeta francês (1709-1777)
- ROR = Tratamento dado às freiras professoras



PROBLEMAS DESTE NUMERO

	1	2	3	4	
5					6
7					
8					
9					
	10				

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais : 1 — Navegam; 5 — Requeintar; 7 — Que não logrou bom êxito; 8 — Instantes; 9 — Terreno sem mata, mas com árvores esparsas; 10 — Alimentação.

Verticais : 1 — Observam; 2 — Recorda; 3 — Abelhas silvestres da família dos epídeos; 4 — Nossa Senhora; 5 — Ânssia; 6 — Peça de latão com que os encadernadores douram os livros.



CHARADAS AUXILIARES

+ TIMIA = Sossêgo de espírito
+ BIDO = Alpendre anexo a uma igreja
+ CO = Traçado
+ ARA = Dignidade pontifícia
+ GULA = Túnica larga de religiosas

Conceito : PERTENCENTE À EUCARISTIA

Conceito : CONFERÊNCIA



CHARADAS NOVÍSSIMAS

Um momento ! Alto lá ! Essa vareta de guarda-sol é minha ! (2-1)

Nem a chama mais forte, dobra as espadas feitas por aquele exímio armeiro. (2-2)



CHARADAS CASAIS

Aquêle homem estúpido e glulão é que foi o cabeça do motim. (3-2)

Nem sempre que censura um vitupério, tem moral para tanto. (2)



CHARADAS SINCOPADAS

Como castigo o malçizente ficou sem alimentação. (3-2)

Que disparete ! Trazer alpercata numa buirela de prata. (3-2)



SOLUÇÕES DE MAIO-JUNHO

Palavras Cruzadas : Horizontais : 2 — Amolado; 8 — Al; 9 — Ras; 10 — Reizara.

Verticais : 1 — Ta; 3 — Mar; 4 — Olé; 5 — Ara; 6 — Dar; 7 — Osa.

Charadas Auxiliares : Goleta; Loquete; Firmamento; Lagená.

Charadas Novíssimas : Logogrifo; Pega-Pega.

Charadas Casais : Manto-a; Petos-as.

Charadas Sincopadas : Petisco-Peco; Talento-Tato.

Ronacin



REPIRICANDO

— Por que choras, meu filho?

— O professor chamou-me de burro, papai.

— Ele tem razão, não soubestes a lição.

— É, mas ele disse que era natural; era de família.

★

— Garçon, por que este rádio tão alto?

— É que os que gostam de música param de comer para ouvir e os que não gostam perdem o apetite.

★

Um médico subia apressado as escadas do hospital para ver um doente quando o porteiro o interrompeu:

— Não precisa subir, doutor; ele já desceu.

— Como? — perguntou o médico, surpreso.

— Num caixão.

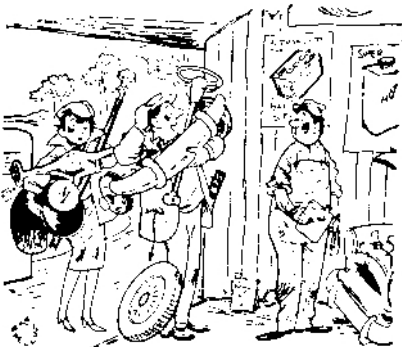
★

— Sua vida é dominada por Venus, disse a cartomante na consulta.

— A senhora está muito enganada. Minha mulher chama-se Carolina.

★

SIMPLES AUXÍLIO



— Quer dar uma mãozinha aqui, ajudando-me no conserto do carro?

CONCURSO DE RADIO



— Ele acha que assim tem mais probabilidade de ganhar um concurso rádio-telefônico...

★

— Que desastre, meu filho. Outra vez reprovado nos exames!

— Que quer, papai; eles me perguntaram a mesma coisa do ano passado.

★

O garçon ao freguês bêbedo:

— O senhor esqueceu de pagar a despesa.

— Não faz mal. Eu bebo mesmo para esquecer.

★

— Por que não queres voltar ao colégio, menino?

— Porque o professor é um ignorante. Imagine que ele ontem me perguntou o que era um rio...

★

— Diga-me, querido, se fôssemos de novo jovens, você se casaria comigo outra vez?

— Por que fazes esta pergunta bôba, se já somos casados. Fica quieta, queres nova discussão?

— A que horas o senhor quer que o chame? — perguntou o criado do hotel.

— Eu acordo sempre à hora exata, mas, se por acaso, adormecer, acorde-me dez minutos antes.

★

— Minha filha tem três anos e ainda não sabe falar.

— Não te alarmes com isso. Minha mulher aos quatro anos não falava uma palavra e agora...

★

— Seu marido anda muito fraco e resfriado. Está se tratando?

— Certamente. O médico receitou-lhe um cálice de vinho do Pôrto por dia e uma aspirina de quatro em quatro horas.

— E ele está seguindo o tratamento?

— Naturalmente. Tem um adiantamento de um ano no vinho do Pôrto e um atrazo de duas semanas na aspirina.

★

ASSUNTO INTERNO



— Não atendo a reclamações. Este assunto está sendo resolvido internamente...

